

O Pastor e a Igreja



Ralph V. Reynolds
Willian H. Cole

O Pastor e a Igreja



O Pastor e a Igreja

Por Ralph V. Reynolds and William H. Cole

All rights reserved. No portion of this publication may be reproduced, stored in an electronic system, or transmitted in any form or by any means, electronic, mechanical, photocopy, recording, or otherwise, without the prior permission of Ralph V. Reynolds and William H. Cole. Brief quotations may be used in literary reviews.

Impresso nas oficinas da:

**CASA PUBLICADORA PENTECOSTAL
Rua Fernando Riet, 161
Alvorada, RS - 94820-140**

**Segunda Edição - Janeiro de 1998
Traduzido por: Agnes Pena
Revisão e Complemento Robert David Norris
e Philip Duane Walmer**

**Todos os direitos na língua portuguesa reservados pela:
CASA PUBLICADORA PENTECOSTAL
Caixa Postal Nº 60
Alvorada, RS - 94801-970**

Impresso no Brasil

**É proibida a reprodução total ou parcial sem permissão, por escrito,
dos editores.**

Todas as referências bíblicas foram extraídas da Bíblia "Edição Revista e Atualizada no Brasil", a não ser aquelas que são identificadas com "MT" (Melhores Textos em Hebraico e Grego) ou "Cor" (Edição Corrigida).

Dedicação

Este livro é dedicado a todos os ministros do Evangelho que desejam um ministério mais amplo e sucedido e a todos os aspirantes ao ministério que desejam melhor preparar-se para cumprir a chamada de Deus. Desejamos que todos leiam este livro com oração e um coração aberto aos princípios apresentados aqui.

Nossos votos para um ministério ungido pelo Espírito Santo.

Índice

Dedicação	3
I. O Governo Da Igreja	5
II. O Pastor Pentecostal	9
III. O Caráter Do Pastor	12
IV. O Treinamento Do Pastor	16
V. A Vocação Do Pastor	19
VI. O Culto Pentecostal	23
VII. Dirigindo Cultos	26
VIII. Cultos Especiais	37
IX. Outras Obrigações	42
X. Visitação Pastoral	44
XI. Aconselhamento	47
XII. A Comunhão Dos Membros Da Igreja	50
XIII. A Disciplina Da Igreja	53
XIV. As Finanças Da Igreja	56
Marcas, Qualificações E Ministério De Pastores	59
Paulo Fala Sobre Liderança Espiritual	62

I. O GOVERNO DA IGREJA

A. O GOVERNO DA IGREJA É ORDENADO POR DEUS:

I Coríntios 12:28 - *"A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro lugar mestres, depois operadores de milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas."* Muitas vezes ouvimos críticas insensatas, sobre o governo. Estas críticas injustas e sem fundamento geralmente têm sua origem em uma de duas fontes:

1. O indivíduo salvo de um ambiente de igreja denominacional fria e formal gostaria de se ver livre da escravidão da estrutura de igreja tradicional, e portanto vai ao outro extremo de negar por completo qualquer governo da igreja.
2. Uma pessoa que se recusa a aceitar a disciplina, e portanto adota uma atitude independente, promovendo assim a chamada igreja "livre" (independente).

Talvez haja ainda outros motivos de crítica contra a organização da igreja. É muito importante e necessário que o cristão esteja plenamente persuadido de que Deus ordenou o governo da igreja e que a Bíblia ensina claramente um plano divino para a organização da igreja.

Sem organização não pode haver governo ou disciplina na igreja, e se estes são bíblicos e necessários, a conclusão lógica a que se chega é que a organização provém de Deus.

Vamos citar novamente I Coríntios 12:28 - *"A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro lugar mestres, depois operadores de milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas."*

Antes, porém, de qualquer outra consideração, é bom que deixemos bem claro o fato de que a igreja não é uma organização e sim, um organismo VIVO habitado pelo Espírito Santo. A verdadeira igreja não conhece barreiras denominacionais ou de organização. O corpo de Cristo não pode se restringir a paredes erigidas ao bel prazer do homem. A igreja de Deus atravessa todas as barreiras denominacionais. Sem dúvida, a igreja não é uma organização, e sim um organismo - um corpo através do qual vibra e se impulsiona a verdadeira vida e o Espírito Santo do próprio Cristo.

Cientes desta verdade, poderemos então perguntar: A organização é de Deus? É Bíblica? Existe necessidade da sua existência? A estas três perguntas poderemos responder afirmativamente sem hesitação, pois a organização é de Deus.

Uma das condições reinantes nos dias anteriores à vinda do Senhor é o espírito de desrespeito e anarquia. "Porque o desprezo da lei já está operando em secreto, mas será secreto apenas até que seja removido o homem que o restringe, e então o desprezador será revelado." (Tradução literal de Weimouth). Aqui se vê que o anticristo é considerado o "desrespeitador" e o mistério da iniquidade é o "espírito de desprezo da lei." Esse espírito se vê em toda a parte, nos nossos dias, com o aumento crescente de crime, delinquência juvenil, divórcio e greves. O homem deseja ser a sua própria lei, e não quer respeitar o governo nem se submeter ao domínio de qualquer outro ser humano sobre ele. Este espírito de desrespeito penetrou em nossos lares de

modo que são os filhos a autoridade do lar, e muitos casamentos são desfeitos pelas atitudes de esposas rebeldes e desobedientes. Este mesmo espírito penetrou na igreja a ponto de muitos cristãos professos não mais desejarem permanecer sob a proteção da sã doutrina.

Onde não há Governo na Igreja, cada homem faz o que bem entende e portanto, não pode haver ordem divina e nem disciplina, o que só pode levar a confusão, desordem e o rompimento da harmonia divina e da ordem do governo de Deus. *"Porque Deus não é de confusão; e, sim, de paz"* (I Coríntios 14:33). Tudo aquilo que é criado por Deus ou está sob a sua orientação tem beleza de formas e harmonia de ordem. E assim também acontece com o governo da igreja.

O governo e a disciplina são necessários na igreja local, e não somente na igreja como um todo. Os ministros estão sujeitos à disciplina e ao governo tanto quanto os leigos e todo aquele que não é suficientemente humilde para obedecer aqueles que o Senhor tem colocado sobre ele, não está qualificado a governar sobre outros. *"Obedecei aos vossos guias, e sede submissos para com eles"* (Hebreus 13:17). Isto se aplica tanto aos ministros quanto aos leigos, sem exceção.

B. A TEOCRACIA É A FORMA DE GOVERNO DA IGREJA QUE DEUS APROVA:

A forma de governo que temos na Palavra de Deus é a TEOCRACIA, ou seja Deus governando o seu povo através do ministério do Espírito Santo.

Há dois extremos de erro no governo da igreja:

1. O governo do povo: Uma espécie de democracia, que embora sendo o melhor tipo de governo para a nação, não foi ordenado por Deus para o governo de sua igreja. Sem dúvida, os leigos devem ter a sua participação também, sendo consultados, e tendo a liberdade de expressar os seus sentimentos, desejos e convicções. Podem influenciar a decisão do ministério, mas ao mesmo tempo devem estar sujeitos à decisão final do seu pastor.
2. O governo Sacerdotal: É uma forma totalitária de governo que transforma o pastor em senhor sobre a herança de Deus, criando uma ditadura.

A TEOCRACIA é o equilíbrio entre os dois extremos. O pastor é reconhecido como o líder da igreja, ordenado por Deus e através do qual Deus pode dirigir o seu povo. Não significa, porém, que o pastor seja senhor sobre a herança de Deus, antes deve ser um pai espiritual, um pastor do rebanho, um líder do povo de Deus.

Uma teocracia se preocupa, beneficia e tem respeito apenas àqueles que se submetem a ela voluntariamente. Quando o cristão se rebela contra a admoestação e instrução do seu pastor ele está mostrando rebeldia contra o próprio Deus. É ofensa muito séria levantar-se contra o ministério. *"Não toqueis os meus ungidos, nem maltrateis os meus profetas."* (I Crônicas 16:22). *"Não repreendas ao homem idoso, antes exorta-o como a pai"* (I Timóteo 5:1).

C. A ORGANIZAÇÃO É O MEIO DE SE ALCANÇAR O FIM:

A igreja não se organiza para tornar-se uma organização poderosa; ela se organiza para evangelizar o inundo.

A missão da igreja é pregar o evangelho, sendo que a grande comissão neste sentido dada pelo próprio Cristo ordena que se pregue o evangelho em todo o mundo. A finalidade da organização é concluir esta tarefa.

É fato conhecido que um grupo unido sob um sistema ordenado pode fazer muito mais do que vários indivíduos trabalhando separadamente. Talvez seja esta a razão principal de ter Deus ordenado a organização na igreja.

A organização deve sempre ser sujeita à igreja, e nunca a igreja sujeita à organização. Como o fogo, a organização é ótimo auxílio quando se acha sob controle, mas péssimo se está à solta.

A organização não é um fim em si mesma, é o meio de se alcançar o fim proposto.

D. CADA IGREJA LOCAL DEVE SER ORGANIZADA:

Cada igreja local deve estar filiada à organização, deve ter um pastor devidamente ordenado e outros oficiais de acordo com a necessidade. A fim de que isto se torne realidade a igreja local deve ser organizada pela Diretoria Distrital o mais cedo possível.

Subentende-se que uma igreja não pode estar em ordem até que haja alguns cristãos nascidos de novo conhecedores da experiência neo-testamentária da salvação. Em outras palavras a igreja não pode ser organizada, até que haja igreja, ou seja, um grupo de santos que se unem para estabelecer uma igreja local. Não importa quantos tenham este propósito, ainda que um número pequeno, devem logo organizar um encontro com o Presidente Distrital para assim dar os primeiros passos na organização da igreja.

O programa para uma reunião assim poderia seguir o seguinte esquema:

1. Leitura bíblica e oração.
2. Escolha de um secretário para que faça uma ata minuciosa da reunião.
3. Registro dos nomes dos membros da assembléia.
4. Escolha do nome da assembléia.
5. Leitura do Artigo de Fé da Organização e aceitação do mesmo pela assembléia.
6. A instalação do pastor.
7. Leitura da Constituição da Igreja para a assembléia local e a aceitação da mesma pelos membros.
8. Eleição para escolha da diretoria da igreja.
9. Escolha por parte do pastor de outros oficiais necessários e confirmação da mesma pela assembléia.
10. Declaração de afiliação à assembléia pelo Presidente Distrital.

E. CADA ASSEMBLÉIA DEVE TER UM PASTOR INSTALADO PELO PRESIDENTE DISTRITAL:

Quando o pastor é instalado pelo Presidente Distrital ele recebe um certo prestígio e reconhecimento de autoridade recebe, difícil de se conseguir de outra maneira. Esta atitude denota confiança e leva aos membros da igreja a certeza de que esta se acha unida. A assembléia compreende que toda a organização apóia o ministério do seu pastor, sendo que devem acatar e reconhecer a autoridade que ele representa. Ao mesmo tempo a assembléia sabe que tem proteção, pois caso o seu líder espiritual caia em pecado, não estarão sem auxílio, porque toda a organização estará presente para dar-lhes proteção e apoio.

Há três maneiras pelas quais o pastor é escolhido:

1. Pode ser um pregador pioneiro responsável pelo estabelecimento da igreja através do seu próprio ministério. Neste caso deve ser instalado quando se organiza a assembléia.
2. Pode ser escolhido e apontado pastor de uma assembléia pelo Presidente Distrital, bispo ou superintendente do distrito.
3. Ele pode ser eleito pelo voto da própria congregação. Sendo assim os membros só deverão votar em um candidato de cada vez, e nunca escolher um entre vários; de outra forma poderia haver muita confusão, falta de união e descontentamento pela escolha. Também, é bom lembrar que somente deverão ser considerados os nomes dos homens aprovados e recomendados pelo Presidente Distrital.

Em todos os casos ele deve ser escolhido pelo "Pastor Principal", sendo que o método de escolha é de importância secundária, e a vontade de Deus a única coisa realmente importante. Ele deve ocupar o cargo pela VONTADE DE DEUS. Motivos errôneos não devem influenciar a escolha nem por parte do pastor nem por parte do povo.

II. O PASTOR PENTECOSTAL

A. O PASTOR É O GUARDADOR DO REBANHO:

O significado da palavra "pastor" é "guardador" ou "alimentador". Jeremias falou deste cargo dizendo: *"Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com conhecimento e com inteligência"* (Jeremias 3:15). *"Levantarei sobre elas pastores que as apascentem"* (Jeremias 23:4).

O trabalho do pastor está principalmente dentro da igreja, sendo que a sua obrigação principal é alimentar as ovelhas. Jesus ordenou a Pedro que apascentasse as suas ovelhas e seus cordeiros, por três vezes: *"Tu me amas?"*, mas Jesus pretendia gravar esta verdade indelevelmente no coração de Pedro, repetindo portanto a exortação de cuidar das suas ovelhas por três vezes. Pedro compreendeu e assimilou tão bem a lição a ponto de mais tarde poder exortar os presbíteros com as seguintes palavras: *"Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós"* (I Pedro 5:2). A tarefa principal do pastor é ensinar, instruir, guiar o rebanho; sua responsabilidade principal é desenvolver uma igreja sadia e espiritual (Efésios 4:11-16).

A fim de alimentar o rebanho, ele precisa estudar constantemente, porque não é possível alimentar os outros até que ele próprio tenha se alimentado. Ele nunca poderá distribuir aos outros aquilo que ele ainda não experimentou e não poderá ensinar aquilo que não aprendeu.

Uma das maiores necessidades da igreja atual é de pastores divinamente chamados para cuidarem do rebanho de Deus. Existem muitos pregadores (homens de habilidade, talento e educação) que conseguem captar e influenciar os ouvintes com a sua eloquência e personalidade vibrante; mas são poucos aqueles que estão dispostos a dar a própria vida pelas ovelhas.

São muito poucos os pastores do real agrado de Deus; aqueles que sacrificam a própria vida pelo rebanho. Feliz é a assembléia que tem por pastor um homem que saiba conjugar estas qualidades dadas por Deus mesmo, de ser um "pai espiritual" para o seu povo. *"Porque ainda que tivésseis milhares de preceptores em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais"* (I Coríntios 4:15).

B. O MINISTÉRIO DO PASTOR ESTÁ PRINCIPALMENTE DENTRO DA IGREJA:

Efésio 4: 11 - *"E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres"*.

Das muitas facetas e responsabilidades do ministério cristão, o trabalho do pastor se sobressai por sua importância vital. Jesus mesmo colocou pastores na igreja para ministrarem os fiéis. Em Efésios 4: 11-16 e o seu trabalho é definido assim:

1. O aperfeiçoamento dos santos
2. O desempenho do ministério
3. A edificação do corpo de Cristo

A igreja que se encontra nesta condição tão sadia, certamente crescerá em amor. Em outras palavras, se o pastor consegue levar a igreja a uma condição espiritual correta em Cristo, a sequência natural será mais almas nascendo nesta família, enquanto o Senhor acrescenta, diariamente, à igreja aqueles que vão sendo salvos (Atos 2:47).

Conseguir orientar os santos para que andem no caminho estreito que os levará a uma vida espiritual mais profunda, zelando sobre suas almas para que não sejam dispersas pelo inimigo, requer grande esforço, tempo e oração.

São os deslizes do povo de Deus que fazem ficar branco o cabelo do pastor e provoca rugas na sua testa. É pelas ovelhas que se acham dispersas que ele passa noites em claro e pelos quais sofrem em oração por muitas e longas horas. Quando os santos estão bem com Deus é muito simples conseguir com que os pecadores entreguem o seu coração ao Senhor, porque cada filho de Deus é uma influência para o bem. Por outro lado, cada apóstata arrasta consigo centenas de almas que poderiam ter sido salvas se ele tivesse permanecido na verdade.

C. O PASTOR DEVE AMAR O REBANHO:

João 10:11 - *"O bom pastor dá a vida pelas ovelhas"*

A maior característica de um pastor é o seu amor; amor que está disposto ao maior sacrifício. O pastor está sujeito às ordens do supremo Pastor que deu a própria vida pelo rebanho, sendo que este mesmo espírito de sacrifício deve dominar o coração de cada pastor que vive na plenitude do Espírito Santo *"Quem acha a vida, perdê-la-á; quem todavia, perde a vida por minha causa, achá-la-á"* (Mateus 10:39). *"Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, produz muito fruto"* (João 12:24).

O escritor tem algumas experiências a este respeito pelas quais agradece ao Senhor. O pastor deve ter um coração cheio de amor pelo seu povo, e no seu trabalho "o poder que vem do coração é o que lhe será de maior valia". A maioria das pessoas é mais facilmente alcançada pelas emoções do que pelo intelecto, porque buscam amor, simpatia, compreensão e paciência. É responsabilidade do ministro procurar compreender as suas lutas a fim de que possa melhor ajudá-los com seus problemas.

Por esta razão, o pastor deve viver dentro de um mesmo padrão que a sua igreja. Por razões óbvias deve ser casado e pai de pelo menos um filho. Se não puder ter filhos deve adotar uma criança ou duas. Só um pai pode compreender o problema de pais, podendo assim aconselhar e instruir em espírito do amor e simpatia.

D. O PASTOR DEVE CONHECER TODOS OS PARTICULARES DA VIDA DA IGREJA:

Quando um pastor é instalado em um novo trabalho pastoral, as primeiras semanas são extremamente críticas. As novas fisionomias lhe dão inspiração, mas também com esta nova inspiração, novos desafios e novos problemas se apresentarão. Haverá um período de adaptação que poderá ser bastante enganador porque ele poderá se deixar influenciar com certa facilidade, e poderá cometer erros de julgamento que não serão esquecidos pelo povo. Ele deverá se lembrar que às primeiras impressões são às vezes as duradouras, e deverá viver em constante espírito de oração, buscando a direção do Espírito Santo em todas as decisões. Até que conheça a igreja profundamente ele não deverá tomar decisões que possam afetar o governo da mesma.

O novo pastor deve ficar conhecendo todos os departamentos e todos os obreiros da igreja, deverá verificar se há um rol dos membros e se este está atualizado. Se não houver rol, ele deverá

providenciar imediatamente uma lista completa dos membros e também dos frequentadores com os seus respectivos endereços. Logo depois deverá dar início à tarefa de visitação, passando sistematicamente por todos os membros da assembleia, a fim de que possa conhecer cada família e cada lar.

Depois de instalados e de conhecer os departamentos, os obreiros e os membros, a sua tarefa seguinte é ganhar a confiança, o respeito e o amor do seu rebanho. Muitas vezes o pastor tem necessidade de reprová-lo e repreender, sendo isto sem dúvida parte de seu ministério como "pai" do rebanho (II Timóteo 4:2).

É bom, porém, que o pastor tome cuidado com as suas atitudes antes de ter ganho a confiança e o respeito do seu povo, pois "*não conhecem a voz dos estranhos*" (João 10:5). O fato de ser bom pregador não torna a sua voz em voz de pastor, mas é preciso, que o povo o conheça como pastor, e então conhecerão a sua voz. Ele deve ser firme, mas esta firmeza deve mostrar cuidado e carinho, pois do contrário, poderá criar dissensões e oposição que talvez nunca consiga vencer.

E. O PASTOR DEVE MANTER ATITUDES CORRETAS:

Um pastor novo deve lembrar-se que o seu antecessor tem a confiança e o afeto da igreja, ganho possivelmente através de muitos anos de ministério fiel e sacrificado, e nunca deve permitir um espírito de inveja ou ciúme contra o ministro anterior. Nunca deverá haver um espírito de competição entre os dois ministros, nem a comparação do seu ministério com desvantagens para um dos dois. É bom lembrar que ambos são ministros do mesmo corpo e buscam o mesmo fim, o estabelecimento do reino de Cristo, e nunca vantagens pessoais. Um ministro planta, o outro rega, e talvez um terceiro colhe os frutos, mas é DEUS quem dá o crescimento. (I Coríntios 3:6-7)

Entretanto, é bom acrescentar que o pastor que se despede deve dar ao seu sucessor toda a oportunidade possível, não se intrometendo mais na vida da congregação. Uma vez ditas as despedidas a sua responsabilidade com a igreja está terminada, e ele não deve dar conselhos e nem interferir, mesmo que ligeiramente com o seu rebanho anterior.

Existe um princípio que o novo pastor deve reconhecer: se os santos falam bem do seu pastor anterior, é mais provável que também falarão bem dele quando partir. Se criticam o seu ministro anterior, é mais do que provável que critiquem a ele também. Portanto ele deve sentir-se feliz ao ouvir elogios de seu antecessor. Ele deve lembrar-se também que não poderá esconder suas atitudes verdadeiras julgando-o de acordo com as mesmas.

III. O CARÁTER DO PASTOR

Há dois elementos na pregação. A VERDADE e a PERSONALIDADE. O evangelho é pessoal: Cristo é verdade. Assim a verdade deve ser transmitida através da pessoa. A mensagem é proclamada por intermédio da própria vida e das atitudes do pregador, sendo que é impossível pregar uma mensagem mais cativante do que aquela que se vive. A sua personalidade e a sua alma falam ao seu povo através de cada sermão que prega. A vida que vive diante de seu rebanho, e o exemplo que apresenta falam muito mais alto e de maneira muito mais convincente do que todos os sermões que prega. Ninguém poderá conduzir um rebanho a um ponto além do qual ele já conhece, e nunca poderá elevar o seu povo a altitudes maiores do que ele próprio já escalou.

Em nenhuma outra profissão o trabalho é tão grandemente influenciado pela sua própria personalidade e seu caráter. Um médico pode beber muito e ainda ser reconhecido na comunidade como médico competente; um advogado pode ser desonesto, mas ainda ser aclamado como o melhor defensor da cidade. Com o ministro, porém, não acontece o mesmo. Ele tem que praticar o que prega. No ministério "ser" é mais importante do que "fazer".

Neste estudo colocamos uma lista parcial das qualidades que descrevem o caráter de um bom pastor tirado do livro: *"Cumpra cabalmente o teu ministério"* (II Timóteo 4:5).

1. Ele Deve Ser Um Cristão:

É preciso que seja mais do que um mero seguidor professo de Cristo; deve conhecê-lo como seu Salvador pessoal tendo recebido a salvação néo-testamentária, vivendo em plena comunhão com seu Salvador. Deve ser um cristão em palavras e atitudes, nunca aceitando aquilo que é errado.

2. Ele Deve Ser Bem Educado:

É preciso que ele seja cortês e que tenha consideração a todos. Deve ter facilidade para se comunicar, sentindo-se à vontade entre os membros da igreja. A consideração atenciosa é sem dúvida essencial.

3. Ele Deve Ser Autêntico:

O ministério não é lugar para um papagaio ou um robô, que só sabe copiar, imitar ou tomar decisões automatizadas. O ministro deve ser autêntico, apresentando-se como Deus o fez.

4. Ele Deve Ser Um Exemplo:

É preciso que o pregador tenha sempre em mente a verdade de que todos os olhos estão fitos nele. O exemplo que ele dá terá uma influência profunda nas vidas de todos.

I Timóteo 4: 12 - *"Tornar-te padrão de fiéis ... "*

Tito 2:7 - *"Torna-te, pessoalmente, padrão ... "*

I Pedro 5:3 - *"... modelos do rebanho".*

5. Ele Deve Ser Um Líder:

O ministro do evangelho é um líder cuja responsabilidade é liderar o rebanho e não forçá-lo. São muitas as qualidades de um bom líder, tais como confiança, serenidade, firmeza de

convicções e capacidade de tomar decisões; mas no ministério as maiores qualidades de liderança são: um amor verdadeiro pelo povo e uma compreensão sincera de todos os problemas. Não poderá haver um substituto para isto, tendo sempre em mente que ele é o pai do rebanho; nunca um ditador ou impostor.

6. Deve Ser Um Homem De Dignidade E De Bom Senso:

O apóstolo Paulo escrevendo tanto a Timóteo como a Tito, afirma que o ministro deve ser sensato, e não somente o ministro, mas também os diáconos e mesmo as suas esposas devem ser sóbrias. Isto não significa que o homem de Deus deve ser triste, guardando sempre uma aparência-fúnebre; pelo contrário ele deve sempre, mesmo quando tiver sob pressão, manter um comportamento otimista e alegre. Significa porém, que frivolidade e tolices não têm lugar na vida de um ministro, pois ele não é um palhaço que faça gracinhas para divertir a multidão.

7. Ele Deve ter Um Grande Amor Para Com As Almas:

A vida inteira do ministro deve ser uma de grande sacrifício. Uma das grandes forças motivadoras que o provocará ser disponível para entregar sua vida é o amor. Não há nenhum substituto por ele.

8. Ele Deve Ser um Homem de Profundas Convicções e Singeleza de Propósito:

Ele deve saber o que precisa ser feito e não deixar nada interferir ou distraí-lo do seu propósito. Ele saberá o que ele crê e estará pronto para morrer por suas convicções. O homem sem convicções é instável e inútil no ministério. Ao mesmo tempo, ele deve manter uma atitude humilde e disciplinável. Convicções fortes não devem ser confundidas com uma vida "espiritualmente orgulhosa" e "egocêntrica dogmática".

9. Ele Deve Ser Um Homem De Coragem:

Muitas vezes ele terá que enfrentar sozinho uma severa posição. Ele precisa defender a verdade e a justiça, mesmo que isto signifique se opor aos seus melhores amigos e seguidores leais. Ele não pode ter medo algum, nem do pecado ou do próprio diabo.

10. Ele Deve Ser Um Homem De Fé:

A coragem e a fé andam lado a lado, pois ele só poderá ser corajoso se tiver uma fé viva no seu Deus. A fé lhe dará confiança e uma santa ousadia que o levará a pregar o evangelho mesmo diante de oposição. A fé lhe dará vitória sobre os poderes do próprio inferno.

11. Ele Deve Ser Um Homem Separado:

Os filhos de Deus são separados e para que sejam reconhecidos como seus filhos, a separação é necessária. *"Retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor"* (II Coríntios 6:17). Isto significa separação do mundo. O ministro é separado então do resto da Igreja, pelo Espírito Santo, para o ministério (Atos 13:2) o que constitui uma dupla separação para o pregador dirigido pelo Espírito Santo.

12. Ele Deve Ser Um Homem Santo:

A verdade para ter efeito deve ser apresentada por meio de um homem e por causa disto ele deve ser um homem santo. É necessário que os homens percebam nele o fato de ele conhecer a Deus, que Deus dirige a sua vida. A vida do ministro deve ser pura e santa, totalmente livre de hábitos errôneos. *"É necessário portanto que o bispo seja irrepreensível"* (I Timóteo 3:2) *"Conserva-te a ti mesmo, puro"* (I Timóteo 5:22).

13. Ele Deve Ser Cheio Do Espírito:

É o Espírito Santo que o coloca no corpo, é o Espírito Santo que o purifica, santifica e o torna separado; é o Espírito Santo que o chama para o trabalho do ministério; e é o Espírito Santo que lhe dá poder para pregar o evangelho. Sem o Espírito Santo um homem nem deveria pensar em ser ministro.

14. Ele Deve Ser Um Homem De Muita Paciência:

A falta de apoio por parte do povo para com o pastor em suas atitudes pessoais e públicas desgasta muito a paciência do Pastor. Este deve lembrar-se que ao perder a paciência e confiança em um indivíduo a sua habilidade de ajudar e ministrar a esta pessoa está terminada. Mesmo quando ele tem de repreender deve fazê-lo com paciência e longanimidade. Às vezes um ministro espera anos para colher os frutos que com fidelidade plantou. É preciso paciência para ser um bom pescador.

15. Ele Deve Ser Um Homem De Discrição E Prudência:

O ministro do evangelho deve ser um estudioso por natureza e deve saber lidar com cada indivíduo sem causar ofensa. Uma palavra áspera às vezes pode causar ofensa que destruirá a influência de muitos meses de ministério fiel. *"O que ganha almas é sábio"* (Provérbios 11:30).

16. Ele Deve Ser Um Homem Humilde:

A verdadeira humildade é uma atitude de coração; é ser exatamente o que se é sem ares de afetação e pensamento de auto-importância. Qualquer indivíduo independente da sua experiência, idade ou grau de sucesso pode ficar obcecado, com um espírito de auto louvor. Que o ministro de Deus conserve a sua vida, e seu ego pregado na cruz, que ele se lembre que a sua vida está morta. Deus só poderá usá-lo na medida em que ele permanecer assim.

17. Deve Ser Um Homem De Absoluta Integridade E Honestidade:

Em todas as transações financeiras ele deve ser honesto ao último centavo, pois como poderia ser despenseiro dos mistérios de Deus se foi infiel nas coisas materiais desta vida? A palavra do ministro será reconhecida válida, e todas as transações serão honrosas, se quando ele der a sua palavra ou fizer uma promessa ele a cumpra, ainda que isto signifique um sacrifício de sua parte.

18. Ele Deve Ser Um Estudioso Constante:

A grande tarefa do pastor é alimentar as ovelhas, mas antes de poder alimentar os outros, ele mesmo precisa ser alimentado pelo Pastor principal, da própria palavra de Deus. Se ele não estudá-la, o seu ministério se torna insípido e ineficaz. É preciso que ele se alimente do pão vivo diariamente se quiser manter o seu ministério vívido e atuante.

19. Ele Deve Ser Ativo:

A preguiça simplesmente não tem lugar no ministério. Não existe outra profissão tão extenuante quanto pregar o evangelho que exige tudo de um homem. Não há substituto para a disposição para o trabalho.

20. Ele Deve Ser Um Homem Ordeiro:

Sua vida deve ser organizada com hora certa para levantar e deitar. Seus horários de refeição também devem ser regulares, assim como o seu tempo de estudo, oração, descanso, lazer e visitas pastorais. É somente obedecendo a um sistema ordenado que ele pode evitar perder o

tempo que é tão precioso. Hábitos regulares também ajudam mantê-lo saudável e forte. O ministro deve ser pontual e nunca chegar atrasado para qualquer compromisso.

21. Ele Deve Ser Um Homem De Oração:

Todo o seu ministério depende de sua vida de oração. Um ministério sem oração é a morte da eficácia na transmissão da verdade de Deus. É o tempo que ele gasta no silêncio que lhe dará poder no púlpito.

22. Ele Deve Ser Um Homem Ungido:

A unção é a plenitude do Espírito Santo o que é absolutamente essencial para a verdadeira pregação. A unção divina é a característica que separa o ministro espiritual dos outros pregadores.

23. Ele Deve Governar Bem A Sua Própria Casa:

Muita atenção e oração deve ser dada ao seu próprio lar e à sua família. Muitas vezes o ministro está tão ocupado com os problemas e as necessidades dos outros que negligencia a sua própria família até que descobre não ter mais domínio sobre ela. Quando isto acontece o seu trabalho na igreja se torna muito mais difícil.

IV. O TREINAMENTO DO PASTOR

"Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade." (II Timóteo 2:15)

Não há atalhos para o sucesso. Se um jovem, futuro pastor, deseja dar o seu melhor para Jesus e ter sucesso como ganhador de almas ele deve estar preparado para trabalhar bastante e estudar, a fim de que alcance o nível necessário para o ministério. O jovem que inicia esta carreira deve estar disposto e pronto a dedicar toda a sua vida ao estudo diligente da Palavra de Deus, a fim de que seja um obreiro que não tem de se envergonhar. É desnecessário dizer, que se ele não souber manejar bem a palavra da verdade haverá muitas vezes em que ele se sentirá envergonhado devido a sua falta de conhecimento, habilidade, e capacidade de discernimento. Somente muito trabalho, muita oração e muito estudo podem dar a segurança ao ministro de nunca se sentir envergonhado.

A. O TREINAMENTO DO PASTOR COMEÇA NA SUA PRÓPRIA IGREJA:

O ponto de partida para qualquer jovem chamado por Deus ao ministério é a sua própria igreja local, sob o ensino de seu próprio pastor. Ele deve assumir o compromisso de nunca faltar a uma reunião, principalmente de oração e de Estudo Bíblico. Deve ser sempre pontual, mantendo-se em atitude de prontidão para o aprendizado disposto a ocupar um lugar humilde na igreja até que esteja pronto para a promoção. Ele deve fazer tudo aquilo que aparecer para ser feito de bom grado e com espírito de humildade para com o Senhor. O aumento de responsabilidade na igreja deve vir devagar, porque promoção muito rápida de um jovem pode ser prejudicial mais tarde para sua utilidade para Cristo.

O jovem deve lembrar-se que um dia será pastor de uma igreja e estará ensinando outros; portanto deve manter com o seu pastor, a mesma atitude que espera encontrar mais tarde para com ele. Se ele não sabe aprender, imediatamente se desqualifica para ensinar a outros. Sem dúvida, o primeiro passo para um jovem pretendente ao ministério é estar ao lado do seu próprio pastor e com humildade e respeito aprender do homem de Deus. Deve assistir a todas as aulas bíblicas e deve procurar conselho espiritual em particular com o seu pastor. Haverá muito a se aprender em conversa com o homem que é o seu pastor.

B. O PASTOR DEVE FREQUENTAR UMA ESCOLA BÍBLICA PASTORAL, ESPIRITUAL:

Depois de ser provado em sua própria igreja por alguns anos, chegará o dia em que o jovem obreiro desejará frequentar uma Escola Bíblica. No ambiente Pentecostal já houve muita oposição ao treinamento em Escola Bíblica, mas cresce cada vez mais o reconhecimento de que Deus está abençoando as nossas Escolas Bíblicas. É simplesmente impossível estar preparado demasiadamente para trabalhar para o mestre.

Um treinamento em Escola Bíblica não pode fazer e nem faz um pregador, pois só Deus pode fazê-lo, chamando um jovem e dando-lhe um ministério e uma mensagem. Um treinamento de Escola Bíblica não faz o ganhador de almas; a Escola Bíblica é simplesmente um meio de auxílio para o desenvolvimento, sendo que os resultados finais estão com os indivíduos e Deus. Em outras palavras, o treinamento da Escola Bíblica é apenas o meio para se alcançar um determinado fim e nunca o fim em si mesmo. A Escola Bíblica pode desenvolver talentos que de outra maneira permaneceriam latentes; pode ajudar os estudantes a reconhecerem o seu chamado; pode preparar e treinar os alunos para que vivam vidas de maior utilidade.

Deus tem usado um número incontável de indivíduos que não tiveram treinamento específico, mas isto não muda a verdade de que Deus pode usar e usa um treinamento e habilidade que é a ele dedicada. Há dois exemplos notáveis disto na Bíblia: Moisés e Paulo. Moisés recebeu toda a educação disponível nos seus dias, durante 40 anos no palácio de Faraó e Deus ainda teve que treiná-lo durante outros 40 anos no deserto. Paulo era um homem educado, discípulo de Gamaliel, mas depois da sua conversão foi para a Arábia onde aprendeu muita coisa com o Senhor.

A educação nunca é prejudicial se é dedicada ao Senhor. Existe na atualidade uma explosão de conhecimento e o pastor sábio procura se preparar da melhor maneira possível para poder lidar inteligentemente com indivíduos de todas as classes sociais.

C. OPASTOR PODE MATRICULAR-SE EM UM CURSO BÍBLICO POR CORRESPONDÊNCIA:

Existem alguns jovens convertidos que são chamados por Deus ao ministério depois de casados, tendo já responsabilidade de um lar e de uma família. Outros há que têm pesadas obrigações financeiras e que os impossibilita de matricular-se em uma Escola Bíblica. A alternativa para o homem que se prepara para o ministério é matricular-se em um curso bíblico por correspondência, desde que seja um curso pastoral. Antes de matricular-se ele deve consultar o seu pastor e receber o apoio do mesmo.

Tão logo se matricula, ele deve fazer um horário de estudo e segui-lo rigorosamente, pois ao tornar-se descuidado nos estudos perderá logo o interesse, que por outro lado permanecerá vivo se ele conseguir permanecer dentro do seu horário. A auto-disciplina é em si mesma ótimo treinamento e bom preparo para o ministério.

D. UMA DAS MELHORES ESCOLAS PARA O MINISTRO É A DA EXPERIÊNCIA:

É certo que a melhor fonte de treinamento é a experiência pessoal. Esta é a melhor professora, pois aquilo que se aprende por experiência certamente será melhor lembrado. Afinal, o conhecimento e a sabedoria são alcançados por experiência pessoal ou por meio de terceiros. Muito conhecimento poderá ser adquirido em uma escola, mas a sabedoria que é saber usar o conhecimento, só se alcança diretamente de Deus através de sua inspiração ou por experiência própria. Não demora muito e o jovem convertido descobrirá meios de fazer algo para o Senhor: dar o seu testemunho, orar diante do altar, ensinar uma classe de escola dominical, tocar um instrumento, cantar no coro, receber os visitantes, participar de reuniões ao ar livre ou de

visitação, etc. A sua tarefa é fazer tudo para o Senhor com fidelidade e humildade, dispondo-se a ser dirigido por aqueles que estão sobre ele, no Senhor.

Embora a escola da experiência seja de muito proveito, é bom lembrar que é escola "das cabeças" e é possível que haja muitas lições amargas. É preciso, entretanto, que não se tenha medo de cometer algum erro, mas ao cometê-lo deve aprender com ele, tirando assim proveito do aprendizado, não o cometendo outra vez.

Há muitos aspectos do ministério que o jovem ministro só poderá aprender, "fazendo". Como nadar, andar de bicicleta, tocar piano, que só se aprende fazendo. Assim também o jovem pastor deve aproveitar-se de cada oportunidade para exercer alguma atividade e assim adquirir alguma experiência.

E. O TREINAMENTO DO PASTOR NUNCA SERÁ COMPLETO:

É preciso que fique bem claro que o treinamento do pastor nunca termina. Quando ele recebe o seu diploma da Escola Bíblica e assume a responsabilidade de uma igreja, o seu treinamento está realmente começando. Seu estudo e treinamento devem continuar durante todo o seu ministério até que o Senhor o chame para um serviço mais exaltado no lar celestial.

Não importa o número de anos, que o pastor tenha de experiência; haverá sempre novos problemas e novos desafios, sendo que são exatamente estes, a melhor escola para o dedicado ministro do evangelho.

Além disto ele deve ser um cuidadoso observador das condições de um mundo em constante mutação, pois somente da medida em que se aplica ao estudo é que ele pode sem dúvida, manter-se a par dos acontecimentos.

Todo o seu ministério será uma escola de treinamento contínuo para ele, até o dia em que o Senhor o levar para a glória.

V. A VOCAÇÃO DO PASTOR

A. O PASTOR RECEBE A SUA VOCAÇÃO DO PRÓPRIO JESUS CRISTO:

Existem vários cargos, ministérios e dons na igreja que membros individuais são chamados a executar, e estes não são determinados pelo homem; mas Cristo, a Cabeça do Corpo, é quem dá a vocação a cada um colocando cada membro no corpo, da maneira que melhor lhe agrade.

"Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve" (I Coríntios 12:18).

"E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres" (Efésios 4:11).

Cada cargo é preenchido e cada ministro é chamado por determinação pessoal e especial do Senhor Jesus Cristo. Basta isto para nos mostrar como é importante a vocação de Deus e como cada cristão deve buscar, com a graça de Deus, executar o trabalho para o qual Deus escolheu e não tentar ocupar o lugar de outro membro, sendo antes obediente à sua própria vocação. É possível que o ministro chamado por Deus, não atenda às ordens de Deus, mas a consciência deste seu ato o seguirá até o fim da sua vida.

"Porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis" (Romanos 11:29).

O homem só pode ser verdadeiramente feliz e realizado quando descobre sua vocação, dedicando-se a servir ao Senhor com fidelidade onde quer que Jesus Cristo o coloque.

B. HÁ NOVE MINISTÉRIOS NA IGREJA NÉO-TESTAMENTÁRIA:

É necessário considerar os cargos e vocações do ministério na igreja néo-testamentária que são em número de nove:

- | | |
|-----------------|----------------|
| 1. Apóstolos | 6. Anciãos |
| 2. Profetas | 7. Bispos |
| 3. Evangelistas | 8. Presbíteros |
| 4. Pastores | 9. Diáconos |
| 5. Mestres | |

Na igreja primitiva parecia haver pouca diferença entre presbítero, bispo, ancião e pastor. Na igreja de hoje os dois primeiros são semelhantes em ocupação e significado e os últimos dois também se assemelham. Hoje o bispo e presbítero são homens colocados no ministério e assim sendo o seu trabalho é muito mais importante.

O termo "ancião" passou à igreja partindo da sinagoga judaica. Na igreja primitiva parecia sinônimo de "pastor" e em algumas igrejas até os nossos dias ambos os termos se referem à ocupação. Em outras igrejas o ancião é um oficial da igreja que está acima dos diáconos, mas abaixo dos pastores.

Diáconos são oficiais subordinados ao pastor, escolhidos para cuidar do aspecto secular da igreja. Quando se faz um estudo das qualidades necessárias a um diácono de acordo com Atos 6 e I Timóteo 3:8-13, nota-se imediatamente que este não é um cargo qualquer. Na realidade, exige-se deles as mesmas qualidades de bispo. Estevão e Filipe eram diáconos e poderosos pregadores da Palavra de Deus. Filipe era diácono e evangelista (Atos 21:8).

Um "evangelista" é um "pregador de boas novas". É aquele que prega o evangelho, as boas novas de salvação. Sem o evangelismo não haveria o cuidado do rebanho, simplesmente porque não haveria rebanho; assim sendo, o trabalho do evangelista precede o do pastor.

A profecia neotestamentária é o proclamar (não necessariamente prever) as verdades bíblicas, mantendo-as rigorosamente dentro dos limites bíblicos. É simplesmente falar sob a unção e direção do Espírito Santo sem premeditação, semelhante ao falar em línguas com a diferença de ser pronunciada no vernáculo. Cada pregador neotestamentário que prega o evangelho sob a orientação do Espírito Santo é um profeta.

O sentido de apóstolo é "enviado". Havia os doze apóstolos do Cordeiro cujas qualidades são relatadas no primeiro capítulo de Atos, que estiveram com Jesus durante todo o seu ministério testemunhando a Sua ressurreição. Havia outros apóstolos porém, citados nas Escrituras:

Matias	Atos 1:26
Paulo	I Coríntios 1:1
Barnabé	Atos 14:14
Tiago	Gálatas 1:19
Apolo	I Coríntios 3:8
Silvano e Timóteo	I Tessalonicenses 2:6

Se há ou não apóstolos na igreja de hoje é uma questão de ponto de vista, e um assunto que deve ser deixado totalmente nas mãos do Senhor. Certamente, qualquer homem que almejaria o cargo de apóstolo tem se desclassificado para ocupar tal posição de responsabilidade. Pois ninguém deve considerar-se digno de tal posição.

A atitude correta do verdadeiro homem de Deus é desejar permanecer no centro da perfeita vontade de Deus. Todo o seu coração deve estar voltado para a exaltação de Jesus diante do mundo sendo uma bênção para outros e nunca buscando a própria honra. Paulo escreveu em I Coríntios 14:39 "*procurai com zelo o dom de profetizar*" e profetizar é falar com os homens para edificação, exortação e conforto. Paulo ainda fala de caminho mais excelente, o caminho do amor "*preferindo-se em honra uns com os outros*" (Romanos 12:10). O caminho da humildade é sempre o melhor.

C. OS MINISTÉRIOS SÃO DADOS ÀS IGREJAS PARA CUMPRIR UM PROPÓSITO:

Os cargos ministeriais não existem para exibição; antes foram determinados com um fim definido para realizar um trabalho necessário à igreja. Em outras palavras serão revelados de acordo com a necessidade, e nunca por exibição.

Isto é verdade tanto para os dons quanto para o fruto do Espírito. Como os cargos ministeriais são em número de nove.

A Palavra de Sabedoria
A Palavra de Conhecimento
Fé
Dons de Curar
Operação de Milagres
Discernimento dos Espíritos
Dom de Línguas
Interpretação das Línguas
I Coríntios 12:8-10

Amor
Alegria
Paz
Longanimidade
Benignidade
Fé
Mansidão
Domínio próprio
Gálatas 5:22-23

Seria tolice tentar demonstrar ou revelar o fruto do amor não havendo necessidade do mesmo, mas sob provocação quando alguém o faz um grande mal, o Espírito Santo lhe dá um verdadeiro amor por aquela pessoa. A mesma verdade também é válida para todo o resto do fruto. É quando existe a necessidade, (quando há grande tentação e tristeza), que o Espírito Santo dá ao filho de Deus, a longanimidade, mansidão e grande paz para sua alma.

Aplice a mesma verdade aos dons do Espírito e aos cargos da igreja. Não é certo que alguém tente manifestar e demonstrar à igreja o seu dom de profecia ou seus dons de curar; antes ele deve viver e andar no Espírito, mantendo a sua vida entregue ao Senhor; que de sua maneira e de acordo com o seu plano e propósito os dons serão manifestos e revelados quando existir a necessidade dos mesmos, sendo que ao mesmo tempo a igreja é edificada e a glória é dada ao Senhor. Que nenhum ministro espiritual procure demonstrar seu dom ou vocação mostrando e exibindo os talentos; que ele descanse e espere no Senhor até que apareça a necessidade, entregando-se ao Senhor para que a necessidade seja cumprida.

D. O PASTOR DEVE DESEJAR A PERFEITA VONTADE DE DEUS:

Todo o jovem ministro deve estar disposto a começar do último degrau da escada fazendo alegremente o que lhe aparecer para se feito. Deve começar fazendo pequenas coisas, ajudando nas tarefas de limpeza e conservação. Logo poderá ter uma classe na Escola Dominical, ou tocar na orquestra, cantar no cântico, orar diante do altar, etc. Se ele for um trabalhador disposto e humilde ele logo descobrirá que há muito mais para fazer do que tempo para fazê-lo.

O jovem ministro não deve ser ambicioso ao aceitar o seu primeiro cargo ministerial. Naturalmente ele deve orar até conhecer a vontade de Deus, o que no caso é mais do que essencial. É muito mais fácil dar-se ouvidos à ambição, e não à voz de Deus em tais assuntos. Se houver escolha o jovem ministro deve preferir a pequena igreja rural antes da igreja da cidade. Ele vai precisar de muita experiência a esta altura e precisa certificar de que pode enfrentar todas as situações com o auxílio do Senhor, tornando cada cargo um sucesso.

A ordenação é um dos acontecimentos mais importantes na vida de um ministro. Consiste de um ato por parte da igreja de separar o jovem para o trabalho do ministério, o que nunca deve ser encarado com leviandade ou displicência, antes com muita seriedade e oração. Na maioria dos casos o jovem deve deixar o assunto com o presbítero e com o Senhor, sabendo que quando for provado digno, o presbítero levantará a questão. Quando o momento chegar um profundo sentimento de humildade e da sua própria incapacidade o dominará.

E. O TÍTULO DEVE SER BÍBLICO:

OS títulos não devem ser tidos como algo que se busque e nem um prêmio, mas o trabalho e o cargo do ministro cristão deve sempre ser respeitado, honrado e assim desejado. Como é bom ouvir a demonstração de humildade ao verificar um experimentado e honrado servo de Deus chamado de "irmão". Não é necessário haver títulos diante do nome do ministro para exigir respeito e honra, como não é necessário qualquer indumentária que os distinga dos outros. Se o seu ministério, a sua personalidade e o cargo que ele ocupa não comandam respeito e honra, então ele se provou completamente indigno de seu ofício e da honra questionável de ter títulos diante de seu nome. Entretanto, se é que serão usados títulos que sejam bíblicos como "pastor", "ancião", "bispo", "evangelista", etc.

VI. O CULTO PENTECOSTAL

A. É ESSENCIAL QUE O ESPÍRITO SANTO DIRIJA CADA CULTO:

Reuniões pentecostais diferem dos cultos de outras igrejas porque não são formais, seguindo a uma ordem ou forma pré-estabelecidas. Há vida no culto pentecostal e cada um é diferente do outro. O homem é responsável por coisas idênticas, e além de tudo cheias de vida. Não existem duas pessoas idênticas; cada folha e cada haste é diferente da outra que está a seu lado, assim acontece também com o culto que é dirigido pelo Espírito Santo e pleno de sua presença.

O fator essencial de qualquer reunião espiritual é que o Espírito Santo esteja na direção. Jesus prometeu estar onde dois ou três dos seus discípulos estivessem reunidos em seu nome e se ele não estiver presente tudo será em vão. Não há nada mais morto do que um culto pentecostal morto. Não é preciso que haja muita manifestação para que o culto seja vivo, é, porém preciso que a presença de Cristo seja dominante, que haja plenitude do Espírito Santo, sendo que os presentes possam sentir a presença de Deus na reunião.

É isto que cada pastor deve procurar ao encarregar-se de uma reunião. Ele deve tomar cuidado para não cair em rotina ao dirigir os cultos, e orar até que tenha a mente de Cristo, mantendo o Espírito aberto à liderança do Espírito Santo. É preciso que ele seja um homem de discernimento a fim de que possa perceber aquilo que é da carne e não do Espírito. Acima de tudo ele deve ficar de lado para que o Espírito Santo tenha liberdade de agir naquela reunião.

B. A ADORAÇÃO É ESSENCIAL EM CADA CULTO:

Algumas reuniões podem ser amarradas e tensas. Neste caso o ministro deve estar no gozo da plena liberdade escolhendo hinos e coros que tenham características libertadoras. Deve dirigir os santos em adoração ao Senhor, chamando outros para tomarem parte da reunião, incluindo o maior número possível em parte ativa. Logo que se começa a tomar parte é mais fácil se entusiasmar e receber bênção, sendo que a adoração trará a bênção de Deus sobre o culto.

A verdadeira adoração nasce voluntariamente do coração do homem. Por causa disto a expressão de adoração será diferente de indivíduo para indivíduo, de acordo com a sua personalidade, e é preciso evitar de cometer o erro de condenar uma expressão de louvor dita em voz alta dizendo que é da carne, simplesmente porque é barulhenta. Por outro lado, nunca se deve condenar uma pessoa quieta que se perde silenciosamente em adoração ao seu Senhor. A verdadeira adoração parte do coração não importando qual a sua forma exterior. A adoração é um relacionamento muito íntimo entre o santo e seu Senhor, a expressão de uma alma que se identifica com seu Deus em amor e louvor, e quando os santos realmente adoram, as bênções de Deus passarão pela reunião com ondas de glória.

É bom lembrar que o culto pentecostal pode ficar formal e morto mesmo com seu bater de palmas e cânticos de coros animados da mesma forma que um culto programado de uma igreja denominacional com sua ordem pré-estabelecida.

C. O PASTOR DEVE TER CUIDADO PARA NÃO APAGAR O ESPÍRITO SANTO:

Uma reunião pode ser desvirtuada com manifestações fanáticas e exageradas e cheias de emoção carnal, e é justamente aqui que se prova a sabedoria e o discernimento do pastor. Qualquer pregador morto pode tomar a liderança de uma reunião morta, mas é preciso um pregador espiritual para dirigir uma reunião espiritual sem apagar o Espírito. Ele deve se lembrar que é preferível um pouco de fogo do que nenhum. Junto com genuínas manifestações do Espírito Santo geralmente existe alguma manifestação carnal e o ministro deve ter muito cuidado em tentar manter a reunião estável para não apagar o espírito e levar o rebanho à servidão espiritual por muitas semanas. Ele mesmo deve certificar-se de que está no espírito antes de tentar firmar o barco. A melhor maneira é que ele se mantenha firme, e tão logo tenha oportunidade peça um hino lento. Quando os santos compreendem o ensino da Palavra de Deus, tendo confiança no pastor como seu líder espiritual não deve haver dificuldade em permitir que sejam livres no Senhor.

De vez em quando haverá alguém presente no culto que querará pregar ao levantar-se para testificar, ou tentará atrair a atenção sobre si mesmo com alguma manifestação; e o melhor a si fazer em tal situação é cantar para abater a sua voz, sendo que alguns casos é necessária a repreensão. O pregador não deve permitir que qualquer manifestação interrompa o ministério da Palavra de Deus, pois o Senhor nunca falará a uma congregação de duas maneiras diferentes ao mesmo tempo. O mais importante é que o ministro se certifique de ter a mente de Cristo, de poder ser dirigido pelo Espírito e de ter um conhecimento profundo do ensino da Palavra de Deus sobre os dons e manifestações espirituais.

D. OS CULTOS DEVEM SER PLANEJADOS PARA SATISFAZER AS NECESSIDADES DA IGREJA:

Os cultos da semana devem ser planejados para satisfazer a necessidade de toda a igreja, com um tempo determinado para os vários tipos de cultos necessários. É bom que se estabeleça um horário para o seguinte:

Estudo Bíblico	Evangelismo
Reuniões de Oração	Buscando o Espírito Santo
Oração pelo Enfermos	Testemunho
Reunião dos Jovens	Escola Dominical

Não é possível estabelecer uma ordem geral de como programar estes cultos, porque a necessidade varia de lugar para lugar. Em muitas igrejas não há mais um culto aos domingos pela manhã, mas onde há este geralmente para os santos e deve ser o culto em que acima de tudo os santos se sintam livres para se exercitar no Senhor. É um tempo de adoração e manifestação espiritual. Entretanto não é este sempre o caso; às vezes há mais descrentes no culto da manhã do que no da noite e portanto, deve ser guiado de acordo com a necessidade.

O culto do domingo à noite deve ser de evangelização, buscando alcançar almas para o Senhor. Os cultos semanais podem ser de oração, estudo bíblico, de jovens, etc.

E. O PASTOR DEVE SE LEMBRAR DE ALGUMAS REGRAS SIMPLES:

Nesta lista de regras bastantes simples pode ser útil aos jovens ministros. Ela é tirado do livro "Cumpra Cabalmente o Teu Ministério".

1. Se estão presentes apenas poucas pessoas, convide-as a fazer um grupo compacto e fique próximo delas.
2. Fale em tons normais e com sinceridade.
3. Fale em tons de conversa de maneira que tenha uma boa comunicação e não em tons de recriminação.
4. Olhe para as pessoas com quem você fala.
5. Fale com tanta simplicidade que até as crianças poderão entendê-lo.
6. Evite usar o pronome "eu" o máximo possível.
7. Não fale ao encaminhar-se para o púlpito.
8. Seja sempre natural, sem gestos demasiados e sem formalidade exagerada.
9. Uma pausa de cinco segundos é o bastante para que os conversadores parem de falar.
10. Pedir a congregação que se levante para cantar um coro é maneira segura de conseguir atenção.
11. Comece pontualmente independente do número de presentes.
12. Não passe do horário de terminar, encerrando a reunião com oração.

VII. DIRIGINDO CULTOS

A. INTRODUÇÃO:

A finalidade deste estudo é dar algumas normas práticas a respeito da conduta de vários tipos de culto, e não pretender ser um estudo completo. As sugestões que se seguem poderiam ser chamadas de ordem "normal" dos cultos, mas queremos dar ênfase ao fato de que cada líder deve estar cômico de sua responsabilidade, operando e buscando a orientação de Deus para TODOS os cultos, procurando saber o que Deus quer que faça. Haverá ocasiões em que a direção do Espírito Santo mudará a sequência do culto, e uma das coisas mais importantes para um líder é desenvolver a sensibilidade do seu coração, a fim de que o Espírito Santo possa dirigi-lo até nos pormenores do culto. Ao mesmo tempo, o propósito do líder é manter a ordem, pois o apóstolo Paulo disse: *"Tudo, porém, seja feito com decência e ordem"* (I Coríntios 14:40).

B. CONDUZINDO UM CULTO DE ADORAÇÃO:

O verdadeiro culto apostólico deve começar com oração sincera, por parte de toda a congregação, buscando a presença e liderança do Espírito Santo durante a reunião.

Geralmente a esta oração se segue o cântico de hinos, dirigido pelo próprio pastor, evangelista ou por um diretor de música. O pastor deve participar ativamente de todo o culto, mesmo do cântico de hinos.

Esta parte de cânticos deve levar naturalmente a um tempo de genuína adoração e louvor por parte da congregação. *"Suba à tua presença a minha oração, como incenso, e seja o erguer de minhas mãos como oferta vespertina"* (Salmos 141:2). *"Quero, portanto, que os varões orem em todo o lugar, levantando as mãos santas, sem ira e sem animosidade"* (I Timóteo 2:8). Depois deste tempo de louvor, deve haver uma oportunidade para a apresentação de necessidade de oração.

Uma parte importante em um culto evangelístico é o tempo separado para que os leigos digam o que Deus tem feito por eles. Deve ser um tempo de louvor, não de reclamações ou contar de novidades e muito menos o dar de instrução para os outros crentes. É uma hora de **louvor e agradecimento ao Senhor** por todos os seus benefícios (Salmo 103:2), sua bondade e misericórdia. É bom cantar um corinho ou hino especial durante o culto de testemunhos.

O culto de louvor e adoração, geralmente realizado antes da pregação da palavra não deve ultrapassar os quarenta e cinco minutos, a não ser que o Espírito Santo dirija definitivamente de maneira diversa. Se houver anúncios é bom fazê-los imediatamente depois do tempo de oração por necessidades pessoais, logo no começo do culto.

Depois da pregação da Palavra de Deus deve se dar atenção àqueles que precisam de cura física, àqueles que querem receber o batismo do Espírito Santo, aos visitantes que queiram saber mais de Cristo ou que já estejam prontos a arrepender-se dos seus pecados e passar a viver a vida cristã. Deve haver um lugar especial no templo onde estas pessoas possam ser levadas antes do término do culto, pois grande parte do resultado positivo da reunião se perde se isto não for feito.

Obreiros treinados devem dirigir-se imediatamente ao local para atenderem às necessidades do povo.

A parte do culto que se segue à pregação é talvez a mais importante, e muitas vezes o que é feito nesta hora determinará se a parte anterior do culto produz fruto, ou não.

Poderíamos comparar o culto com a venda de um imóvel. Imaginemos o proprietário explicando todas as vantagens desta casa a um possível comprador, e depois antes de saber se o cliente está pronto para fazer a transação ou se tem algumas perguntas a fazer, ele simplesmente encerra o diálogo e se despede. É fácil verificar que esta não é uma boa técnica de venda; mas quando encerramos o culto imediatamente depois da pregação fazemos a mesma coisa. Durante o culto, as orações, o cântico, o louvor e a pregação da palavra provocam um interesse por parte dos presentes; talvez algum enfermo teve fé para a sua cura, ou alguém esteja pronto para receber o batismo do Espírito Santo, outro ainda pode querer saber mais a respeito de Cristo, ou arrepender-se, precisando todos de uma atenção especial.

É óbvio que grande parte deste interesse e convicção se perderá se não for cultivado imediatamente e é por isso que deve haver um convite para que se aproximem do altar (ou da sala de oração) onde recebem ajuda e aconselhamento. Aqueles que não quiserem ficar para esta parte do culto não devem se demorar dentro do templo em conversa, porque isto poderá perturbar os que buscam a Deus.

Os visitantes devem ser cumprimentados pelo maior número possível de santos, fazendo com que se sintam à vontade, e deve-se anotar o endereço daqueles que ainda não são membros da igreja, oferecendo-se uma visita por parte de um obreiro treinado.

C. DIRIGINDO UM CULTO DE CÂNTICOS:

É óbvio que a qualificação principal de um dirigente de cânticos é saber cantar; também deve poder tirar a música em tom adequado e ter uma voz bastante forte para que todos o ouçam podendo assim acompanhá-lo. Com estas três qualidades as outras que existem em um bom dirigente podem ser desenvolvidas com prática.

O dirigente dos cânticos deve se preparar cedo, antes da reunião orando sinceramente em primeiro lugar pela reunião em geral e pelo ensino da Palavra de Deus, e depois ele deve pedir a Deus direção na escolha dos hinos que deve fazer para aquela reunião. Deus responderá a esta oração como responde a todas.

É bom ensaiar os hinos algumas vezes antes do culto a fim de que certifique bem da tonalidade, das palavras, etc., e é de muita valia saber o hino ou parte dele de cor, para não haver a necessidade de estar sempre atento ao hinário, podendo, antes dirigir o seu olhar para a congregação.

Como se canta o hino, depende inteiramente da sua mensagem e da sua música. Alguns hinos devem ser cantados devagar, em meditação talvez com os olhos fechados ou as mãos levantadas, por outro lado existem hinos que devem ser cantados em atitude de regozijo, com o ritmo mais marcante e acompanhado de palmas. A mensagem do hino pode ser prejudicada se não for cantado de maneira correta.

Pode-se fazer um comentário sobre a mensagem do hino ocasionalmente, mas este deve ser sempre breve.

Não é necessário que o pastor dirija o cantar dos hinos apenas porque é pastor, mas o dirigente musical deve ser escolhido porque sabe cantar e porque é bom cristão.

De vez em quando a congregação, naturalmente vai querer aprender novos hinos e coros, e é bom separar um tempo especialmente para aprender novas canções, à parte do horário de estudo bíblico ou escola dominical. Uma vez que um hino pouco conhecido não será bem cantado, terá

mais influência no resto do culto do que se imagina à primeira vista. É possível apresentar-se um hino novo em forma de solo.

Um coral é uma grande bênção para uma igreja quando dirigido sob a influência do Espírito de Deus. Em uma igreja maior que pode ter um coral é bom ter um dirigente treinado que poderá instruir os cantores para que cantem em vozes diferentes. Uma boa maneira de se conseguir que descrentes venham ouvir o evangelho é apresentá-lo através da música. A música cantada com sinceridade é uma necessidade na igreja (Efésios 5:19; Colossenses 3:16).

D. DIRIGINDO UM CULTO DE ESTUDO BÍBLICO:

Frequentemente este culto no meio da semana é frequentado por menos povo, e por esta razão, há uma tendência de fazer preparações menos cuidadosas por esta reunião, tanto na apresentação da Palavra de Deus, e no realizar do culto. Isto é um erro grave, pois de fato este culto de estudo bíblico é muito importante para os crentes. O Apóstolo Paulo escreveu para Timóteo, *"Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade"* (II Timóteo 2:15). Não podemos enfatizar em demasia a importância de cada crente esconder a Palavra de Deus em seu coração. O salmista Davi disse, *"Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti"* (Salmos 119:11). A esperança de sobrevivência do crente neste mundo e muitas vozes diferentes é para encher seu coração com a Palavra de Deus. É neste culto de estudo Bíblico que o pastor tem a oportunidade para doutrinar o crente com esta dádiva preciosa de Deus.

Um bom tempo de oração deveria ser realizado no início do culto, seguido por um tempo resumido de canções de louvores espirituais. O tempo de oração no culto, durante o qual pedidos individuais podem ser recebidos e levados a Deus em oração, pode ser uma grande bênção. Isto dará ao crente o sentimento que suas necessidades e desejos são importantes para todos.

Normalmente uma mensagem evangelística não dura mais do que uns trinta minutos, pois frequentemente há entre os membros da congregação aqueles que não são crentes, e portanto não interessados em ficar por muito tempo. No entanto, na noite do estudo Bíblico, o pastor pode entrar mais fundo na Palavra de Deus, e isto, é claro, levará mais tempo. Uma hora é normalmente considerado por ministros experimentados a ser tempo amplo para tal estudo. Se é mais comprido, poderia ser demais para aqueles que precisam se levantar cedo e trabalhar duro no próximo dia, e aqueles que tem trabalhado duro durante uma parte anterior do dia. Lembra-se um sermão ou estudo bíblico não precisa ser eterno para poder ser imortal.

É bom ficar mais perto do povo, talvez no mesmo nível com eles (fora da plataforma) durante este culto de ensinamento. É mais interessante para a congregação quando eles tem o direito de fazer comentários ou fazer perguntas. Os ouvintes deveriam ser encorajados fazer anotações. Desta maneira, eles serão capazes de lembrar muitas coisas que de outra maneira seriam esquecidas.

Sempre deveria ser dada a oportunidade do culto para a oração. O que foi ensinado durante esse estudo Bíblico muitas vezes mexeu no coração do ouvinte para buscar a Deus. Se a oportunidade não é dada, o fruto da mensagem é perdido por não cultivar e regar imediatamente a semente que tem sido colocado no coração durante a mensagem. Como é praxe para todos os cultos, uma boa ordem deveria ser observada e mantida.

E. DIRIGINDO UM CULTO BATISMAL:

O pastor deve conversar com os candidatos explicando detalhadamente o significado do batismo; a maneira em que é realizado o batismo, e deve perguntar ao candidato se ele está realmente em condições de ser batizado. Na realidade a única condição a ser satisfeita por parte do candidato é o arrependimento; e o pastor deve ainda verificar se a vida do candidato não está irregular no que diz respeito à sua vida familiar. Se houver alguma irregularidade, o batismo deve ser adiado até que haja tempo para corrigir as falhas.

Deve se prestar especial atenção às vestimentas, pois é inescusável que se exponha o corpo do batizado. Enquanto o pastor e o candidato se vestem (se houver local adequado para isto na igreja) o dirigente musical deve dirigir a congregação no cantar de hinos apropriados como aqueles que se referem ao sangue de Cristo ou à salvação.

Uma boa hora para se realizar o culto de batismo é depois da oração e dos anúncios (depois do cantar de hinos) antes da pregação.

Quando o pastor e o candidato saírem, devem esperar até que a congregação alcance um lugar adequado para que parem de cantar. O dirigente então interromperá o cântico e a congregação dará toda a sua atenção ao pastor. Colocando uma mão sobre o candidato e levantando a outra para Deus, o pastor deve orar pelo novo convertido pedindo a Deus que o abençoe concedendo-lhe o batismo do Espírito Santo, se este ainda não foi realizado.

O candidato então deve tapar o nariz com os dedos da mão esquerda colocando a mão direita por sobre a esquerda. O pastor deve colocar a sua mão esquerda sobre as mãos do candidato (que cobrem o nariz), e com a mão direita segurar o candidato pelas costas.

Em seguida o pastor deve dizer: "Irmão (ou irmã) mediante a tua confissão de fé e disposição de ser identificado com a morte, sepultamento e ressurreição do Senhor, eu agora o batizo em nome do Senhor Jesus Cristo, em obediência ao mandamento do Senhor." Dito isto, o pastor abaixa o candidato, até que esteja completamente coberto e imediatamente o ergue novamente. (É bom observar se há bastante espaço entre o candidato e a borda do batistério a fim de que não haja perigo de bater-se a cabeça).

Ao erguer-se da água, o batizado deve ser encorajado a adorar a Deus junto com a congregação, o que muitas vezes resulta em seu recebimento do Espírito Santo, enquanto ainda se acha na água. Não tenha pressa, porque muitas vezes as almas são impedidas de receber a maravilhosa bênção de Deus, que pode significar a diferença em toda a sua vida cristã futura.

O convertido deve ser ajudado ao sair do batistério, pois com os pés molhados sempre há o perigo de um tombo.

Enquanto o pastor e novos convertidos se vestem novamente, o dirigente musical deve se encarregar do culto ou apresentar um número musical especial. Depois de vestidos é bom que os batizados dêem o seu testemunho público, sendo calorosamente recebidos à comunhão da igreja e animados a prosseguir no caminho cristão, sendo cheios do Espírito de Deus e tornando-se obreiros ativos.

O culto, então, deve continuar como sempre. Um culto de evangelização sempre é melhor para o batismo, embora este possa ser realizado a qualquer hora do dia, sempre que haja um candidato. Os visitantes acharão muito interessante esta parte do culto que será um testemunho e também uma forma de ensino.

1. Batismo ao ar livre:

Se não houver batistério na igreja, é melhor que todos se encontrem no templo, partindo, então para o rio. Podem cantar enquanto caminham, mas a procissão deve ser realizada em muita ordem. Se as crianças andam rindo e falando alto, ou se correm de um lado para outro, a impressão será desfavorável.

Um bom nadador deve investigar o local escolhido, certificando-se da segurança do mesmo. Se possível o pastor e candidatos devem andar até onde haja água pelo menos à altura da coxa. O candidato deve sempre estar de costas para a correnteza, e nunca ao contrário, pois há sempre o perigo de ele ser carregado se esta for forte. Use sempre dois homens para realizar um batismo ao ar livre seja qual for o tamanho do rio, pois é melhor prevenir do que remediar.

Se a água for muito rasa, o candidato pode ficar assentado na água, e o pastor o inclina para traz ao batizá-lo cobrindo-o com a água.

Os crentes devem estar o mais junto possível cantando um hino ou coro apropriado. O pastor deve então orar, e a sequência continua a mesma do batismo realizado na igreja. Ninguém deve entrar nas águas para nadar até que o culto esteja oficialmente terminado.

Muitas vezes, quando um culto batismal é realizado no rio, é grande o número de pessoas que pára para observar. É bom não perder esta oportunidade de pregar o evangelho de Cristo: e explicar o que se faz. Muitos descrentes já foram convertidos em muitas partes do mundo em ocasiões assim.

F. DIRIGINDO UM CULTO DE DEDICAÇÃO INFANTIL:

A dedicação de crianças ao Senhor é uma ocasião importante para todos os pais cristãos, e bem pode sê-lo para toda a congregação.

Um culto de dedicação deve ser realizado com muito sentimento e calor humano, **porque não batizamos crianças**. Mas quem poderá negar que a apresentação de Samuel por parte de Ana não foi uma ocasião impressionante? Também foi um dia notável aquele em que Maria e José levaram o pequenino Cristo a Jerusalém para dedicá-lo a Deus.

Uma ocasião bastante apropriada para este culto é durante o serviço do domingo de manhã, antes da pregação da Palavra de Deus. Os pais com a criança deverão ser convidados a ocupar o primeiro banco enquanto o pastor lê a história de Ana (I Samuel 1:1-28) e da ocasião em que Cristo foi dedicado ou apresentado ao Senhor. Em seguida o pastor pode dizer alguma coisa.

Os pais são chamados, com a criança, para ficar diante da congregação de frente com o pastor. O pastor, então deveria dizer algo apropriado, tais como: "Para você, o pai, eu dou esta flor vermelha como símbolo do sangue vermelho e rico com o qual você edifica e defende o lar no qual esta criancinha tem vindo. Que ela possa lhe lembrar do sangue de Jesus, que foi derramado no Calvário para fazer seu lar uma pequena parte do céu. E seu lar esteja firmemente edificado sobre as palavras e ensinamentos de Jesus. Não deixa nada entrar no seu lar que tenderá destruir a fé, confiança, e amor mútuo sem o qual nenhum lar pode durar por muito tempo. Não deixa nada entrar no seu lar que injuriará a alma desta criancinha, ou tomará o lugar do Mestre no seu coraçãozinho que disse, *"E quem receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe"* (Mateus 18:5).

"Para você, a mãe, eu dou esta flor branca como símbolo da pureza de coração e propósito com a qual você tem dotado o lar no qual esta criancinha tem vindo. Se seu filho vir cedo na vida para conhecer o Senhor, será porque você tem despertado a fé latente da criança para o reconhecimento de Deus, e porque você tem nutrido a criança nas coisas referentes a Deus. É de você, o maior objeto no afeto da criança, que a criança receberá sua primeira idéia de Deus. Quando você se curva em oração, com esta pequenina ao seu joelho, da pureza dos seus olhos vem a segurança que Deus é amor."

"Para você, (nome da criança) e dou esta pequena flor branca que é um símbolo da sua inocência, e pureza de alma à vista de Deus. Minha oração sincera, enquanto olho para sua face inocente é que quando você perder sua inocência e seus olhos de entendimento são abertos, que verá Jesus o Único que pode dar a vida eterna."

Depois, tomando a criança nos braços o pastor dirá: "Como ministro de Deus eu tomo de vocês. (Poderá mostrar o bebê à congregação). Vamos agora entregar ao Senhor." O pastor então faz uma oração de dedicação, e ao terminá-la devolve a criança ao pai exortando-os a criarem a criança no temor do Senhor assim: "Agora emprestamos o pequeno (a pequena) para vocês a fim de que a criem no temor do Senhor.

Quando houver vários casais com filhos as palavras podem ser adaptadas a fim de incluir todos os pais e filhos.

Segue um outro exemplo de dedicação de criança, usado frequentemente por Pastor Philip Duane Walmer. Devem fazer Certificado de Apresentação da Criança, bem como uma cópia da cerimônia.

Prezados Pais,

A apresentação de crianças é um rito antigo, vindo através dos séculos para os dias modernos como uma das mais procuradas celebrações da igreja. Este rito, que sofreu muitas mudanças através dos anos foi transformado por alguns em batismo de crianças; no entanto, este aspecto é errado, pois o batismo bíblico é concedido somente após um arrependimento profundo por pecados inerentes (herdados) bem como os cometidos. Sendo que o infante não tem conhecimento do pecado e não pode se arrepender, o batismo de crianças se torna não essencial e não válido; não tendo qualquer poder salvador.

O que chamamos apresentação de criança é chamado por outros dedicação ou consagração de crianças, e demonstra da parte dos pais um desejo de ter a bênção de Deus sobre seu (sua) filho (a). No entanto, deve ser esclarecido que este ato ou rito solitário não garante a salvação da criança, nem que a criança nunca sofrerá os dissabores da vida. O rito que celebramos hoje é mais uma expressão e comprometimento da parte dos pais do que um ato que garante perpétua bonança à criança.

Para alguns esta apresentação ou dedicação de crianças não passa de mera tradição ou costume. Para aqueles que não entendem, é apenas um rito formal.

Mas, para aqueles que são verdadeiramente filhos de Deus, é muito mais do que isto. Eu espero poder salientar hoje algumas das mais belas razões porque dedicamos nossas crianças ao Senhor. Segue apenas algumas destas razões:

I. O QUE É UMA DEDICAÇÃO?

De acordo com o dicionário, a dedicação é "Qualidade de quem se dedica; abnegação, consagração, devotamento. Afeição profunda, veneração e amor." Seguindo a definição da palavra consagrar, descobrimos que esta significa o oferecimento afetuoso de algo particular e precioso. É o eleger e aclamação neste caso que o filho que apresentamos pertence ao Senhor. Aqui hoje, vocês estão separando esta criança ao Senhor, abrindo a mão dos seus direitos, entregando ao Senhor o que veio dele, e o que já pertence a ele.

II. POR QUE FAZEMOS ISTO? SERÁ QUE É APENAS UM COSTUME, OU SERÁ QUE A BÍBLIA NOS MOSTRA ALGO NESTE SENTIDO?

No livro de Salmos 125:3, achamos estas Palavras: "*Eis que os filhos são heranças da parte do Senhor,...* " Não é apenas um costume apresentar (dedicar) seu filho. Reconhecemos hoje que esta criança é uma dádiva do Senhor. Alguns como Ana pedem os filhos ao Senhor. Deus responde às orações de outros, e providência saúde para a mãe e perfeita formação e saúde para a criança que ainda está no ventre. Vocês estão aqui hoje num ato de ações de graça, e para devolver ao Senhor o que ele deu.

Vamos refletir sobre algumas pessoas da Bíblia, que foram separadas, consagradas ao Senhor em propósitos especiais.

A. MOISÉS

Quando menino, ele foi confiado aos cuidados do Senhor quando sua mãe o colocou numa arca de junco e o largou no rio. Sua história começa no livro de Êxodo capítulo 1, e termina por mostrar que este se torna o maior líder na história deste povo de Deus.

B. SANSÃO

Este nasceu milagrosamente e foi consagrado ao Senhor desde a sua concepção. A história da vida dele que começa em Juízes 13, mostra como ele serviu ao Senhor apesar das suas fraquezas e julgou a Israel durante vinte anos.

C. SAMUEL

No livro de I Samuel 1:9-18 Ana, uma mulher estéril, ora a Deus, pedindo um filho; que foi-lhe concedido. No mesmo capítulo, nos versículos 24-28, nós a vemos devolvendo este filho ao Senhor. Samuel se tornou, juiz, sacerdote e profeta; e como profeta um dos maiores de Israel.

III. QUANDO UMA CRIANÇA É APRESENTADA AO SENHOR; QUEM É O RESPONSÁVEL DEPOIS, OS PAIS OU A CRIANÇA?

Vejamos o que fala a palavra de Deus:

- A. SALMOS 127:3, 4 "*Herança do Senhor são os filhos; o fruto do ventre seu galardão. Como flechas na mão de guerreiros, assim os filhos da mocidade.*"
- B. PROVÉRBIOS 13:22 "*O homem de bem deixa herança aos filhos de seus filhos, mas a riqueza do pecador é depositada para o justo.*"
- C. PROVÉRBIOS 13:24 "*O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que ama, cedo o disciplina.*"
- D. PROVÉRBIOS 22:6 "*Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele.*"

Como pais, vocês são responsáveis para dar esta criança ao Senhor. Ele sabe cuidá-la melhor do que nós. Então, qual é nossa responsabilidade depois de apresentá-la?

No Salmo 127:4 nos fala que as crianças são como flechas. Elas precisam de alguém que podem os apontar na direção certa. Nós devemos dirigir nossas crianças no temor do Senhor. Afinal de contas eles pertencem a ele. Vocês não estão apenas apresentando esta criança hoje, mas estão apresentando a si mesmos para serem os guardas e instrutores desta criança, tanto espiritual como fisicamente. Vocês são mais do que os ganhadores de pão dela; vocês são a direção que ela deve seguir.

Provérbios 22:6 diz: "*Instrui o menino ...*" Como? "*No caminho em que deve andar,...*" Que quer dizer a palavra instruir? O dicionário, entre outras definições diz: transmitir conhecimentos, ensinar, adestrar, habilitar, esclarecer, e informar.

Deuteronômio 6:7 vai um pouco além desta referência em Provérbios dizendo, que nós devemos inculcar as verdades em nossas crianças. A palavra inculcar tem um significado muito forte, que de acordo com o dicionário significa: apontar, citar, apregoar, demonstrar, aparentar, repetir com insistência para frisá-la no espírito, recomendar elogiosamente, propor, indicar, aconselhar e impor-se. Em outras palavras os pais tem um

dever diante de Deus de colocar nos corações e mentes das suas crianças forçosamente os princípios Bíblicos do Senhor para que estas crianças sirvam ao Senhor.

As escrituras nos falam para educar nossas crianças acerca do caminho em que deve andar. Não devemos deixar esta educação à sorte. Alguns pais deixa esta responsabilidade ao professor da escola, ao pastor da Igreja ou ao professor da Escola Dominical; sim, até à babá, para treinar suas crianças. Mas, a Bíblia diz que é a responsabilidade dos pais para educarem as suas crianças.

Como é que devemos treiná-las?

1. Devemos criá-las na felicidade, no gozo do viver. Deus tem nos dado uma responsabilidade para criar um ambiente sadio e feliz em nossos lares. Muitas crianças são negadas estes privilégio.
2. Devemos criá-las no louvor e oração, conforme Provérbios 13:22. Um homem bom deixa uma herança para seus filhos e os filhos dos seus filhos. Nós devemos lembrar que a maior herança que podemos deixar para nossos filhos e netos é aquela herança espiritual que é a fé e a fidelidade ao Senhor. Mantenham sempre uma ênfase forte num lar espiritualmente governado. Não se esquece que o que vale mais não são as coisas deste mundo, mas a eternidade.
3. Devemos criá-las também no amor. É o amor que mais falta em muitos lares hoje em dia. Esta falta de amor no lar traz fraqueza ao lar, à pessoa e resulta em fraqueza em todas as áreas da vida e também resulta na falta de compreensão. Uma criança criada sem amor não vai saber como amar. Portanto, no decorrer de tempo, ela vai criar o outro lar que não tem amor. Assim geração após geração após entra num ciclo vicioso, criando família após família sem o amor, que é um ingrediente absolutamente necessário na vida de qualquer criança.
4. Devemos criá-las também em humildade e integridade. Não tenha medo de corrigir sua criança quando está errada. Você também deve poder admitir quando tem errado. A Bíblia nos fala no livro de Hebreus 12:6 que *"... o Senhor corrige ao que ama, ..."* Ama a sua criança suficiente para corrigi-la quando está errada. Notem bem as referências Bíblicas que seguem: Provérbios 1:8, Provérbios 13:24 e Provérbios 22:6. Elogiam também suas crianças quando elas fazem o que é certo. Sejam pais honestos e criarão crianças honestas. No livro de Salmos 26:1 Davi disse: *"... Tenho andado na minha integridade; ..."* O sábio Salomão no seu livro de Provérbios 20:7 disse: *"O justo anda na sua integridade; bem-aventurados. serão os filhos depois dele."*

Portanto, como Pastor deste rebanho, e as pessoas que se congregam aqui, eu não apresento ou consagro apenas esta criança aos cuidados do Senhor, mas também os pais que estão apresentando hoje esta criança ao Senhor. Que Deus abençoe ricamente estes pais.

JURAMENTO

Ministro - Depois de ouvir da Palavra de Deus acerca da sua responsabilidade a Deus e a esta criança, vocês ainda querem apresentar esta criança ao Senhor?

Pais - Queremos

Ministro - Vocês prometem consagrar-se mais ao Senhor e criar esta criança na disciplina e admoestação do Senhor?

Pais - Prometemos

Ministro - Vocês prometem diante de Deus e destas testemunhas para instruir esta criança nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo e na prática de oração, e para guiá-la no desenvolvimento de um caráter Cristão?

Pais - Prometemos

Ministro - Vocês prometem tentar dentro do melhor da sua habilidade moldar a vida no lar desta criança, tanto por devoções familiares e por suas palavras e exemplo, para que ela possa numa idade propícia vem a fazer uma confissão aberta de Jesus Cristo como Salvador?

Pais - Prometemos

ORAÇÃO DEDICATÓRIA

INCUMBÊNCIA PARA OS PAIS

Sendo que vocês tem prometido diante de Deus e deste povo para dedicar a si mesmos e esta criança ao Senhor, e tem se comprometido à tarefa de criar esta criança nos caminhos do Senhor; eu te rogo, na presença de nosso Deus e destas testemunhas para *"não abandonar a nossa congregação como é costume de alguns antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto quanto mais quando vedes que se vai aproximando aquele dia."* Ainda te rogo para manter a sua própria vida como exemplo diante desta criança e criar no seu lar um ambiente cristão de tal maneira que esta criança seja mais propícia a servir a Deus do que seguir os caminhos do mundo. Que as ricas bênçãos do Senhor Jesus Cristo recaem sobre vocês, esta criança e seu lar deste dia em diante. Amém.

G. DIRIGINDO O CULTO DE COMUNHÃO: (A CEIA)

O culto de comunhão deve ser conduzido com grande reverência e um sincero examinar do coração. O pastor deve dedicar muito tempo a oração, exortando aos crentes que retirem do coração qualquer coisa que não deveria estar nele. Se alguém ofendeu a outrem deve pedir o seu perdão. Somos todos humanos e, portanto sujeitos ao erro, sendo que a única maneira de corrigir isto é pedir perdão ao ofendido ou a Cristo. (I João 1:9-10).

Depois de muita oração, com muita reverência deve ser cantados hinos que tenham como tema a morte de Cristo, louvando-se ao Senhor, em seguida, pela maravilhosa salvação que adquiriu para nós com o Seu próprio sangue.

O pão e vinho deverão estar preparados de antemão e colocados sobre a mesa na frente da igreja.

Depois dos hinos o pastor deve ler na Palavra de Deus sobre o maravilhoso plano da salvação.

Há várias maneiras em que pode ser servida a comunhão:

1. Se a congregação for pequena e houver uma sala de jantar, todos poderão ficar ao redor da mesa como Cristo fez com os Seus discípulos, e os símbolos (pão e vinho) passados a cada um em atitude de oração.
2. Todos poderão ir à frente formando duas filas atravessadas na igreja, uma defronte à outra. Os presbíteros então passarão pelo meio, oferecendo a cada um, uma porção dos símbolos que deverão ser tomados em espírito de oração.
3. Poderão ficar todos assentados e os presbíteros levarão os símbolos aos santos que se servem em atitude de devoção. Esta parte do culto nunca deve ser apressada.

Enquanto o pão é dado aos crentes estas palavras podem ser ditas: "Este é o símbolo do corpo do Senhor que foi dado por você." O presbítero passa adiante repetindo a frase. Ao servir o suco de uva ou vinho pode dizer: "Este é o símbolo do sangue do Senhor, derramado por sua salvação".

Quando todos tiverem participado, inclusive os presbíteros que serviram, todos devem levantar as mãos e agradecer a Deus em conjunto.

H. DIRIGINDO O CULTO DO LAVA-PÉS:

Uma vez que Jesus instituiu o culto de lava-pés e a comunhão na mesma ocasião, estes devem sempre estar associados. A comunhão e o culto de lava-pés são tão importantes que deve se dedicar todo o serviço a eles, a fim de não haver pressa. Domingo a noite é ocasião apropriada.

Terminado o culto de comunhão os homens e as mulheres devem se separar indo cada grupo a local diferente. De maneira alguma este culto deve ser realizado em congregação mista.

É preciso de toalhas, águas e bacias. Depois de separados os homens e as mulheres, coloque duas fileiras de cadeiras uma defronte a outra, com distância suficientes para que se assente um de cada lado com a bacia entre os dois. Cada um deve lavar o pé daquele que está diretamente na sua frente, sendo que um se oferecerá para ser o primeiro. Amarre a toalha na cintura, abaixe-se e coloque o pé de seu irmão dentro da bacia de água com muito cuidado, lave o seu pé e ore por ele. Depois de secar o pé faça o mesmo com o outro, e em seguida ele fará o mesmo por você, orando também e pedindo a Deus que o abençoe. Depois de ambos lavados abracem-se e orem um pelo outro, adorando a Deus em conjunto. Depois de todos terminados, é bom que todos se abracem orando uns pelos outros e louvando a Deus todos juntos.

O apóstolo Paulo disse: "*Quanto ao mais irmãos ... aperfeiçoai-vos, consolai-vos, sede do mesmo parecer, vivei em paz, e o Deus de amor e de paz estará convosco. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo*" (II Coríntios 13:11-12).

I. DIRIGINDO UMA REUNIÃO DE ORAÇÃO ESPIRITUAL:

Sabemos que este culto é uma das mais importantes funções do ministério. Para ser realmente eficaz, o ministro deve desenvolver sua sensibilidade ao máximo, a fim de poder seguir a direção do Espírito Santo. Temos algumas sugestões que poderão auxiliar o pastor ou obreiro a conseguir melhores resultados.

Em primeiro lugar, a sensibilidade do seu coração pode ser desenvolvida pelo estudo cuidadoso da Vida de Cristo, do livro dos Atos e das cartas dos apóstolos, junto com muita oração e fé em Deus que realize estes milagres na sua vida e no seu ministério, porque na verdade Ele prometeu agir através de nós.

Uma ocasião apropriada para este culto, é no final de uma reunião de evangelização, e de preferência em uma pequena sala preparada para este fim. Obreiros e aqueles que buscam a Deus devem se retirar a esta sala juntos, também, todos aqueles que querem o batismo do Espírito Santo, ou que precisam de cura para os corpos.

O pastor deve estar preparado para falar à medida que o Senhor o dirige, **não apresentando uma mensagem longa**, mas objetiva, suscita e de coração para coração. É melhor que todos se assentem (como no dia de Pentecostes). Antes que se iniciem as orações o pastor pode dar algumas instruções para aqueles que buscam ao Senhor. Aqui estão as sugestões:

1. É preciso querer receber, de todo o coração. Faça-os lembrar que Deus é Espírito, o Espírito Santo; e que ao receber o Espírito Santo recebe-se na realidade o próprio Deus que se nos dá. Não há nada neste mundo que se possa comparar com o receber deste dom.
2. É preciso concentrar em Jesus Cristo. Não permita que a sua mente se perca, nem mesmo pensando no pastor. Imagine no seu coração e na sua mente como você acha que Jesus é e faça com que a sua atenção se prenda nele.
3. Tenha fé de que nesta hora o Senhor vai lhe dar o Espírito Santo ou curá-lo. A escritura diz: *"Sem fé é impossível agradar a Deus"*.
4. Adore. Não implore de Deus algo que ele já prometeu conceder-lhe.
5. Entregue-se ao poder de Deus - relaxe. Se você obedeceu às instruções sentirá o poder e a presença de Deus, entregue-se portanto a este poder, sem medo nem hesitação. Não feche a boca, nem grite, não aperte as mãos e nem enrijeça os músculos, pois tudo isto resiste ao poder de Deus. As primeiras palavras de louvor parecerão distorcidas, e você deve render a sua língua a esta altura (continuando a usar a sua voz) como rendeu o seu corpo, e passará, então a dizer palavras que não compreende. Isto é falar em "línguas" e é evidência de que você está cheio do Espírito Santo.

Depois de receber as instruções, as pessoas que buscam o Espírito Santo devem levantar suas as mãos e começar louvar a Deus. O pastor e obreiros andarão em volta, observando cada pessoa que busca e fazendo imposição de mão sobre aqueles às quais o Senhor dirija. As orações dos obreiros cheios do Espírito inspirarão e ajudarão a pessoa que busca, e eles deveriam ser encorajados para tomar uma parte ativa neste culto de oração.

Quando um novo convertido começa a falar em outras línguas (a evidência e o Espírito Santo está entrando nesta vida), é bom chamar a atenção de outras pessoas para ouvi-lo. Isto inspirá-los-á para orar mais intensamente, pois de fato, Deus está presente para Batizar com Espírito Santo se eles crerem.

Ore para que Deus o dê o dom de discernimento dos espíritos, a fim de que você reconheça o espírito do diabo ao deparar com ele, e muitas vezes, também, há uma resposta puramente emocional que você deve estar preparado para reconhecer.

Se todo o culto é dedicado a cura e incentivo a buscar o Espírito Santo não há necessidade de deixar o salão principal. Instrua ao líder musical sobre os hinos que Deus colocou no seu coração, e cante estes. Depois de apresentar a mensagem diga aos ouvintes que fiquem nos seus lugares (a não ser que Deus o tenha dirigido de outra maneira) e adorem a Deus, e em seguida dirija o culto como descrito acima.

VIII. CULTOS ESPECIAIS

A. O ENTERRO:

Muitas pessoas que nunca pensam na igreja e nem no ministério procurarão os seus serviços em horas de luto. O pastor terá a responsabilidade muitas vezes de realizar o enterro de santos e membros da igreja, mas também será chamado para atender pessoas que lhe são completamente estranhas. Ele nunca deve permitir que o culto seja de mera formalidade, uma atitude de mero serviço profissional. Ele deve sempre permitir que seu coração seja tocado e movido de compreensão e simpatia genuínas por aqueles que sofrem enlutados. Aqui estão algumas sugestões para a consideração do estudante e jovem pastor.

1. O pastor deve visitar o lar imediatamente que souber da morte, oferecendo a sua simpatia e compreensão dirigindo a família em oração. Depois que a família tiver avisado aos demais parentes e tiver tomado as providências necessárias para o enterro, o pastor deverá voltar e conversar com a família sobre o sepultamento, respeitando sempre os desejos e pedidos da família.
2. O pastor deve manter-se calmo e conduzir-se de maneira que inspire força e fé aos corações dos enlutados.
3. O culto deve ser simples, rápido e ordeiro, tendo como finalidade acalmar e consolar os entristecidos, apontando-os ao Senhor Jesus. A experiência já tem provado que as Escrituras trazem grande conforto, e a oração também.
4. Se a família deseja que haja cântico de hinos, estes devem ser muito bem escolhidos, sendo que os hinos mais antigos são mais apropriados.
5. A ordem do culto deve ser escrita e entregue ao organista, solista ou a qualquer que estará auxiliando.
6. O pastor deve procurar saber, o máximo possível sobre a vida e a morte do falecido, assim como a sua experiência espiritual.
7. Ao término do serviço, é apropriado que o pastor tome o seu lugar na frente dos que carregam o caixão.
8. O ministro deve voltar ao lar depois do enterro para oferecer conforto e aconselhamento.
9. Acima de tudo, o pastor deve se lembrar que ele ministra aos vivos e não aos mortos. Se for possível dizer algumas palavras de elogio a respeito do falecido, certamente deverá fazê-lo sem nunca exagerar, pois o seu dever principal é indicar aos vivos o Senhor Jesus.

B. O CASAMENTO:

Uma das ocasiões mais belas e alegres de que o ministro tem o privilégio de participar é o do casamento cristão. Damos a seguir apenas algumas regras simples que o jovem pastor deverá observar.

1. O pastor deve estar ciente das leis do estado, e país a respeito do casamento, pois muitas diferem de estado a estado ou de país a país, tomando conhecimento daquilo que se exige e mantendo-se rigorosamente dentro da lei.
2. Caso for necessário o pastor deverá receber a autorização devida para officiar casamentos, estando assim autorizado pelo governo e autoridades eclesiástica a fazê-lo.
3. O ministro deve ter algumas reuniões de aconselhamento com o jovem casal antes de finalizar os planos do casamento, certificando-se de que está livre para realizar a cerimônia de acordo com os princípios bíblicos, conhecendo a sua posição espiritual, etc.[Recomendo o curso "Antes de Dizer Sim" por Jaime Kemp, e publicado pela Editora Mundo Cristão.]
4. O pastor também deve tomar conhecimento dos costumes daquele determinado estado, país, ou comunidade, pois ao conhecer os hábitos da região o ministro nunca será pego desprevenido.
5. No casamento a noiva é rainha do dia, e sempre que possível os seus desejos devem ser respeitados, sendo que ela deverá ter a liberdade de planejar o seu casamento como quiser, sendo que o ministro deve estar preparado para aconselhá-la sempre que necessário.
6. A cerimônia do casamento deve ser simples, solene e sagrada, Embora uma ocasião de grande alegria o ministro nunca deve ser frívolo.
7. O pastor nunca deve recusar casar um casal jovem a não ser que o casamento seja impossível de acordo com a Palavra de Deus.

Embora a noiva ou noivos tem o direito de planejar o casamento, no que se refere à entrada e saída de pais, parentes, padrinhos, noivos e etc, o pastor tem o direito de desenvolver uma cerimônia do seu agrado que inclui os requisitos de uma boa cerimônia. Segue uma cerimônia um pouco extensa usada por pastor Philip Duane Walmer com bom êxito.

A cerimônia que segue pode ser modificada de diversas maneiras:

1. Não é necessário usar todos os componentes da cerimônia, tais como o acendimento de velas no início da cerimônia, vela da união, apresentação de rosas às mães e etc.
2. Pode ter mais hinos ou menos conforme o gosto dos noivos e a disponibilidade de cantores.

Na cerimônia que segue o ministro deve preencher os espaços pontilhados com os devidos nomes para não esquecer durante a cerimônia. Depois de falar os nomes completos dos noivos uma vez no início da cerimônia, pode se usar apenas os primeiros nomes adiante. As partes em *itálico*, fora os versículos, são apenas instruções para o ministro. As outras partes devem ser lidas para toda congregação ouvir.

ABERTURA

Oração:

Canção:

A divina revelação declara que o matrimônio é um estado honroso, instituído por Deus quando o homem ainda era inocente; antes que pecasse contra seu Criador e fosse lançado fora do Paraíso. Foi uma concessão sábia e benéfica, para reprimir inclinações impuras, preservar a ordem social e transmitir, pela ordem de famílias, a pureza, a santidade e a verdade, de geração em geração.

Este rito matrimonial, ao qual buscaís para vossa união, com laços religiosos, é o primeiro e mais antigo rito do mundo. Foi celebrado no começo do mundo, perante o próprio Criador como única testemunha, convidado e ministro, e o que foi antes e também agora; o matrimônio nunca deixou de existir, pois sobreviveu ao Paraíso, e tem sido mantido pelo próprio Deus, para aliviar

as dores e consolar as tristezas de nosso coração quebrantado. Assim será para cada um de vós se em vossos corações abrigardes o desejo de embelezá-lo e suavizá-lo, mediante o terno cuidado, mesmo nas mínimas coisas, mediante a paciência e o sacrifício em favor do outro. Tudo isto impomos perante vós, para memória em nome de Deus; e vos lembramos que a oração constante vos permitirá cumprir fielmente estas promessas.

Ao Noivo: Se for o teu desejo casar-se com esta moça, busque-a agora, trazendo-a perante mim, ministro do evangelho, e este povo para solenizar suas promessas na presença de Deus.

O noivo antes de abrir a fita espera o pastor dizer

O Pastor dirá ao pai da moça: Quem dá esta moça casar-se com este moço?

O pai responde: Eu a dou.

Após a resposta do pai da noiva que o noivo vai até a noiva e abre a fita. O noivo busca a noiva, a recebe. O pai dá conselho ao noivo. E os noivos vão até um local apropriado, onde há três velas, e acendem duas velas, cada um acende uma vela, e voltam ao local em frente ao pastor.

Canção:

Viestes perante mim, ministro de Cristo, para serdes unidos, diante de Deus, pelos santos laços do matrimônio. Isto representa um passo sério e solene, quando vos tomais um ao outro, a fim de enfrentardes as circunstâncias que se vos apresentarem, quer em riqueza ou em pobreza, na alegria ou na tristeza, na saúde ou na enfermidade, em tudo o que a vida concede e em tudo o que ela retira, e sereis fiéis um ao outro, verdadeiro esposo e verdadeira esposa até que a morte vos separe.

Ouvi, pois, a palavra de Deus, escrita para vossa instrução, e para que tenhais luz em vosso caminho. Leremos em Efésios 5:25-33:

"Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. Assim também os maridos devem amar as suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama a sua esposa, a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a sua própria carne antes a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja: porque somos membros do seu corpo. Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne. Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e a igreja. Não obstante, vós, cada um de per si, também ame a sua própria esposa como a si mesmo, e a esposa respeite a seu marido. "

Ouvi igualmente, o que dizem as Sagradas Escrituras à esposa. Leremos em Efésios 5:22-24:

"As mulheres sejam submissas a seus próprios maridos, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo ele mesmo salvador do corpo. Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas a seus maridos."

Ainda mais em I Pedro 3: 1 a Bíblia diz, *"Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vossos próprios maridos, para que, se alguns deles ainda não obedecem à palavra, sejam ganhos, sem palavra alguma, por meio do procedimento de suas esposas, ... "*

(O pastor dá uma explicação sobre o lar.)

I Coríntios 13: 1-8, fala-nos a respeito do amor verdadeiro. *"Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa, ou como o címbalo que*

retine. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé ao ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei. E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres, e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará. O amor é paciente, é benigno, o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba: mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência passará; ... "

Amém. Que Deus abençoe a leitura de sua Santa Palavra.

Se tendes a intenção de unir-vos como marido a mulher manifestai-o tomando-vos pela mão direita.

Ao Noivo:..... estás disposto a prometer diante de Deus e destas testemunhas, assim como o prometeste perante as autoridades civis, que tomas a esta mulher por tua legítima esposa, para viveres com ela segundo foi ordenado por Deus, no santo estado do matrimônio? Prometes amá-la, honrá-la, consolá-la, conservá-la, tanto na saúde como na enfermidade, na prosperidade como em seus sofrimentos, e te conservares exclusivamente para ela enquanto ambos viverem?

Resposta: Assim o prometo.

À Noiva: estás disposta a prometer diante de Deus e destas testemunhas, assim como o prometestes perante as autoridades civis, que tomas a este homem, por teu legítimo esposo, para viveres com ele segundo foi ordenado por Deus, no santo estado do matrimônio? Prometes amá-lo, honrá-lo, respeitá-lo, ajudá-lo, e cuidar dele tanto na enfermidade como na saúde, na prosperidade e no sofrimento, e te conservares exclusivamente para ele enquanto ambos viverem?

Resposta: Assim o prometo.

O anel de casamento é um sinal visível e externo de uma graça espiritual interna, mostrando a todos a união deste homem e desta mulher no santo matrimônio, feita através da igreja de Jesus Cristo nosso Senhor.

Desde os tempos imemoráveis, o anel tem sido usado para selar alianças importantes. Nas gerações passadas, quando só existiam monarquias, o Grande Selo do estado era fixado sobre um anel usado pelo monarca; e este selo era o símbolo da autoridade imperial. Amigos muitas vezes trocavam entre si seus anéis de ouro como prova duradoura de sua amizade, enquanto que, os heróis e heroínas das canções e histórias românticas enfrentavam muitas aventuras e caminhos tortuosos, cheios de intrigas, sem sofrer dano, tendo como talismã um anel dado por algum benfeitor poderoso. De tais precedentes impressionantes a aliança de ouro, a mais prezada das jóias, tem chegado ao seu maior prestígio no significado simbólico apresentado diante do altar do matrimônio. A aliança, que é imaculável e de formato circular é um símbolo das qualidades puras e duradouras do estado matrimonial ideal.

Ao Noivo; , que penhor entregas a esta mulher como testemunho de tuas promessas? *O noivo entrega a aliança ao ministro.*

Deste-lhe este anel como penhor e prova de que a tomas por tua legítima esposa, o qual é sinal de amor puro e sincero de que a amarás e cumprirás fielmente os sagrados votos com os quais agora te ajuramentastes com ela, tomando-a como tua esposa?

Resposta: Sim, senhor.

A noiva: aceitas este anel deste homem, a quem tomaste como teu legítimo esposo, como prova e penhor de amor verdadeiro, e de que ele cumprirá fielmente os votos sagrados que acaba de fazer?

Resposta: Sim, senhor.

O ministro entrega a aliança ao noivo, que a coloca no dedo da noiva.

A noiva: que penhor entregas a este homem como testemunho de tuas promessas? *A noiva entrega a aliança ao ministro*

Deste-lhe este anel como penhor e prova de que os tomas por teu legítimo esposo, o qual é sinal de amor puro e sincero de que o amarás e cumprirás fielmente os sagrados votos com os quais agora te ajuramentaste com ele, tomando-o como teu esposo?

Resposta: Sim, senhor.

Ao noivo: aceitas este anel desta mulher, a quem tomaste como tua legítima esposa, como prova e penhor de amor verdadeiro, e de que ela cumprirá fielmente os votos sagrados que acaba de fazer?

Resposta: Sim, senhor. *O ministro entrega a aliança à noiva, que a coloca no dedo do noivo.*

Sejam estes, o selo de vossa fé mútua e de vosso mutuo afeto e felicidade; recordação deste serviço sagrado, e dos sacrossantos laços do matrimônio, pelos quais vos haveis unido em santo matrimônio até que a morte vos separe.

Canção:

Os noivos ajoelharão para oração. Pede aos noivos se colocarem em pé. .

Visto como e..... consentiram ambos em ingressar no estado do matrimônio, e para esse fim celebrarem o contrato matrimonial, primeiro perante as autoridades civis, e depois aqui diante de Deus e destas testemunhas, havendo ambos dado e empenhado sua fé e palavra um ao outro, manifestaram o mesmo pela união das mãos, e troca de alianças, eu os declaro marido em mulher, casados, em o nome do Senhor Jesus Cristo.

Canção:

O noivo beija a noiva. Entrega das rosas as mães, e depois acender a vela da união. Os noivos pegam as velas que acenderam e juntos acendem uma vela que está apagada, sendo esta vela maior.

O Deus Todo-Poderoso, vos abençoe, conserve e guarde. O Senhor, por sua misericórdia volte para vós os olhos de seu favor e de tal maneira vos encha de sua graça e bênçãos espirituais que vivais neste mundo em seu santo temor e no mundo vindouro possais desfrutar da vida celestial. Amém.

Canção bem baixinha

Pede para os noivos virarem para a congregação.

Amados pais, parentes, irmãos e amigos; é meu prazer neste momento apresentar-vos, o senhor e sua esposa a senhora
'(música).

Procissão de retirada: Na saída começa com o casal, os pais da noiva, os pais do noivo, os padrinhos, os parentes e convidados.

IX. OUTRAS OBRIGAÇÕES

A. ORANDO PELOS ENFERMOS:

Poderá haver ocasiões em que você se sinta levado a realizar um culto especial de curas. O líder musical deve ser instruído para escolher hinos que falem de fé e cura.

Depois da mensagem em atitude reverente, cuidando para manter a perfeita atenção (com música suave ou palavras ditas em tom suave), faça com que aqueles que necessitam de cura saiam dos seus lugares formando uma fila ao longo do templo, passando pelos ministros que lhe imporão as mãos. Ore primeiro pelos casos mais simples, pois assim a fé será aumentada para os casos mais difíceis. Se você orar por aqueles que já receberam oração muitas vezes, e que aparentemente nunca ganham fé, esta sua falta de fé e ausência de cura afetarão os outros. Procure evitar os casos "crônicos", na frente da fila, pois estes serão "abafadores da fé." Novos cristãos muitas vezes crerão de todo o coração e o Senhor responderá a este tipo de fé, respondendo as suas orações, o que por sua vez aumentará a fé dos outros.

Depois de se fazer oração por todos, louvem a Deus em conjunto e peça aos que foram curados que testifiquem, pois assim a fé será aumentada e outros poderão ser curados.

Haverá casos em que será chamado para orar na casa de algum enfermo que não poderá vir à igreja. **Não vá sozinho** se for à casa de uma senhora. O diabo já usou esta circunstância para estragar o ministério de muitos fiéis ministros. Leve sua esposa, ou se não for casado, outro obreiro e sua esposa.

Não se apresse em sair por haver uma pessoa apenas, ou por estar em uma casa particular, pois muitas vezes haverá descrentes presente e você poderá testemunhar a estes. Leia a Palavra de Deus alguma escritura que confirme a fé, firme-se na promessa de Deus e ore, crendo, com fé (Tiago 5:14-15).

B. ORANDO POR POSSESSOS:

Frequentemente em um culto de oração dominado pelo Espírito Santo alguma pessoa possuída pelo demônio fará grande perturbação quando o Espírito do Senhor começar a agir. Isto pode acontecer, embora tenha estado em outros cultos por muitos anos sem causar a mínima agitação, mas ao entrar em contato com a presença de Deus o diabo se alvoroça.

A melhor coisa a fazer em um caso destes é o pastor e alguns obreiros espiritualmente fortes levarem (carregando se for preciso) esta pessoa a outra sala, deixando alguém encarregado de continuar o culto de oração. Este deve explicar calmamente que não há motivo de preocupação porque este tipo de coisa aconteceu com Jesus e com os apóstolos também; e depois deve continuar a dirigir a congregação em adoração.

O pastor e obreiros estarão cuidando do processo em outra sala. Deverão ordenar ao diabo que saia daquela pessoa EM NOME DE JESUS. Não há necessidade de falar alto, mas com firmeza. Este tipo de libertação se consegue através de jejum e oração (Mateus 17:21).

É provável que o possesso (dependendo do número de demônios) esteja muito agitação, muitas vezes até babando dizendo alteradamente coisas boas e coisas horríveis. Ao ser liberto, ele estará exausto fisicamente e permanecerá muito quieto. Ele pode buscar o Senhor e ser cheio do Espírito Santo imediatamente, e assim ser novamente levado ao culto de oração, confirmando assim a fé de outros.

Se você não estiver em contato com Deus não procure lidar com este tipo de pessoa, mas se estiver, não tenha medo, porque Deus trará libertação.

X. VISITAÇÃO PASTORAL

A. A VISITAÇÃO PASTORAL É BÍBLICA:

Jesus, através do seu exemplo e ministério mostrou-nos a grande importância do trabalho pessoal. Ele pregou, é certo a cinco mil, mas também passou muito do seu tempo com indivíduos. Algumas das maiores mensagens registradas foram ditas a indivíduos (Nicodemos e a mulher Samaritana). O trabalho pessoal terá melhores resultados quando realizado nos lares.

O pastor deve estar totalmente persuadido de que tem uma forte base bíblica para a sua visitação, reconhecendo que o seu ministério de maior alcance é o que ele realizará nos lares. Se Jesus Cristo deu o exemplo e os apóstolos passaram muito tempo ministrando nos lares, então certamente cada pastor deve passar algum tempo visitando e ministrando às pessoas nos seus próprios lares.

O exemplo dos apóstolos em um ministério de casa em casa poderá ser encontrado nos seguintes trechos:

Atos 5:42 - *"E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar, e de pregar Jesus, o Cristo."*

Atos 20:20 - *"Publicamente, e de casa em casa."*

Ainda outras provas da importância da visitação pastoral podem ser encontradas nos seguintes trechos:

Tiago 1:27 - *"A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo."*

Mateus 25:36 - *"Estava ... enfermo e me visitastes; preso e fostes ver-me. "*

B. É VISITANDO QUE O PASTOR DESCOBRE AS NECESSIDADES DO SEU POVO:

A fim de que a sua pregação seja efetiva e alcance os melhores resultados, o pastor precisa conhecer o seu povo, sabendo das suas necessidades espirituais e materiais; conhecendo seus problemas domésticos e seu ambiente cultural e social. Além de conhecer bem o seu rebanho o pastor deve amá-lo, recebendo de todos confiança, respeito, amor e consideração também. Toda a pregação será fria e mecânica sem este elo de amor por parte do ministro e do seu povo, e é impossível que se desenvolva esta comunhão apenas nos cultos da igreja. Um cumprimento sincero à porta é essencial, mas nunca é substituto da visita pastoral acompanhada de oração no lar do próprio cristão.

É nos lares que o pastor pode melhor cumprir os seus deveres de pastor, porque é ali que as pessoas mais facilmente abrirão os seus corações e confiarão no seu conselheiro espiritual. É nos seus próprios lares que ele pode melhor fazer o seu trabalho pessoal.

Visitando-os nas casas, o pastor sábio poderá descobrir as verdadeiras necessidades do seu povo, o que muito o auxiliará ao ministrar-lhes. Estará também em melhor posição para julgar o

efeito da sua pregação e misturando-se com o seu povo, em contato pessoal com ele, poderá acompanhar o seu progresso espiritual; percebendo imediatamente qualquer problema, logo que apareça, qualquer início de amargura ou dissensão entre o rebanho, que poderá afetar a todos finalmente. Poderá também corrigir instantaneamente qualquer erro de doutrina que se tenha infiltrado, e através da visita o pastor desenvolve a sua própria humanidade e vive no mesmo nível que o seu povo.

C. O PASTOR DEVE VISITAR A TODOS SEM PARCIALIDADE:

É preciso que o pastor tenha cuidado para não mostrar favoritismo, pois todos, sem distinção, quer sejam ricos quer pobres, devem ser visitados de maneira igual. Todos os membros da assembléia tem o mesmo direito à ajuda espiritual e também ao tempo e à atenção do pastor. Falamos naturalmente de todos aqueles em saúde e em situação espiritual normal; mas existem alguns que devem ter o primeiro lugar. Visitar os doentes ocupará bastante tempo do pastor. Se existe alguma preferência colocaríamos os diversos grupos na seguinte ordem:

1. Os doentes.
2. Aqueles que têm problemas espirituais, problemas de família, etc.
3. Recém-convertidos.
4. Os idosos.
5. Os pobres.
6. A congregação em situação normal.

A visita pastoral deve ser regular e sistemática. É impossível colocarmos regras neste sentido, porque as assembléias variam muito de tamanho e também de necessidades; entretanto em uma igreja normal, em condições normais é recomendável que o pastor visite todos os lares no mínimo duas vezes por ano. Em congregações muito grandes, talvez o pastor só consiga visitar cada lar uma vez por ano. Seria bom que certos dias fossem sempre usados para visita, sendo que o meio da semana é mais adequado do que o final. Segunda-feira deve ser o dia de descanso e descontração do pastor, enquanto que no sábado a sua mente e seu coração estão ocupados com o trabalho do dia seguinte. Muitas visitas deverão ser feitas à noite porque somente neste horário o pastor poderá encontrar em casa os homens ou qualquer outro membro da família que trabalhe fora, e muitas vezes a visita tem um resultado muito melhor quando toda a família está presente. A fim de manter a ordem das visitas será necessário ter um registro ou diário das visitas que faz.

D. A VISITA PASTORAL NÃO É VISITA SOCIAL:

A visita pastoral não é uma visita social. O objetivo de cada visita deve ser religioso, pois muito tempo pode ser perdido com pouco ou nenhum aproveitamento em visitas sociais. Perder tempo é pecado, e entre todos, o que tem menos tempo a perder é o pastor. Há serviço demais para se fazer pelo Mestre. Uma das orientações dadas por Wesley era: "Não passe mais tempo em qualquer lugar do que o estritamente necessário". Algum ensino sobre o assunto na igreja pode orientar o povo quanto ao desejo do pastor a este respeito. De qualquer forma o pastor deve saber que ele está naquele lar a serviço do Rei e não apenas para se divertir.

Ele precisa evitar toda e qualquer fofoca e recusar-se a ouvir histórias sobre outros santos. Acima de tudo, ele mesmo nunca deverá pronunciar uma palavra de crítica a qualquer um dos santos e nem repetir casos que tenham ouvido. É bom fazer com que os membros de uma casa falem de si mesmos das suas necessidades, seus problemas, seu trabalho, seus filhos, etc. O pastor deve ser bom ouvinte e mostrar-se interessado nas atividades do lar. Certo fazendeiro foi ganho para o Senhor, só porque o pregador foi com ele ver a máquina que colhia ervilhas. Visitando o fazendeiro no seu campo ou estábulo, o negociante na sua loja, o operário na sua fábrica, o pastor se aproxima do seu povo fazendo com que lhe abram o coração.

Geralmente se espera que o pastor ore, mas este deve deixar-se guiar pelas circunstâncias. Acanhamento e consequente ressentimento podem ser causados por uma oração muito longa ou pronunciada em voz muito alta. Uma oração rápida e sincera é geralmente o suficiente. Logo que o pastor sinta que já tenha feito todo o bem que poderá fazer deve encerrar a sua visita e despedir-se.

O pastor deve tomar cuidado ao visitar jovens senhoras na ausência de seus maridos. Em visitas assim ele deve ir acompanhado de sua própria esposa, e se ele for solteiro é bom que deixe uma parte do trabalho de visitas a algumas irmãs da assembléia escolhidas para isto. Se for necessário que o pastor visite, é bom verificar que o marido ou outro membro da família esteja presente, ou então deverá levar um dos presbíteros da igreja consigo.

E. O PASTOR PODE SER CHAMADO PELOS MEMBROS DA ASSEMBLÉIA:

Os membros da assembléia devem se sentir livres para obedecer as Escrituras e chamar o pastor para que ore pelos enfermos a qualquer hora do dia. Visitar e orar pelos doentes tomará grande parte do tempo do pastor, mas ele deve ter paciência e espírito de sacrifício. Em lidar com os doentes deve falar pouco, de maneira calma e terna apontando sempre para Jesus, mantendo-se alegre e tentando animar o doente.

F. O PASTOR ENTRA NO LAR COMO AMIGO:

O pastor entra no lar não somente como conselheiro espiritual, mas como amigo. Deve haver tal atitude de confiança e afeto entre o pastor e o povo de modo que ele seja bem-vindo em todos os lares a qualquer hora. A dona de casa atarefada nunca deverá se sentir acanhada se o pastor chegar enquanto ela está cuidando da roupa e da casa, e as crianças estejam um pouco desarrumadas. Ele deve poder chegar com tanta liberdade quanto um membro da família.

Ele deve evitar fazer visitas em horários de refeições; mas se ele estiver em casa quando forem comer, eles devem sentir a liberdade de convidá-lo para participar da refeição como se fosse um membro da família. É importante, porém, que haja certa cerimônia porque a familiaridade excessiva prejudica o respeito que é necessário para se manter boa influência. É muito feliz o ministro que consegue manter uma atitude sadia de comunhão e boa vontade com o seu povo, sem perder a autoridade, pois, este será um verdadeiro pastor que todos terão prazer em seguir e ouvir.

XI. ACONSELHAMENTO

A. O PASTOR DEVE SER UM BOM CONSELHEIRO:

O pastor deve compreender que parte do seu ministério mais efetivo se realizará através de aconselhamento. É uma atividade consumidora de muito tempo e poderá até levar o pastor a pensar que outros deveres são mais importantes. É bom lembrar, porém, que o seu ministério só será bem sucedido na medida em que ele puder ajudar os indivíduos. Não lhe resta alternativa, portanto senão planejar cuidadosamente o seu horário a fim de que tenha tempo de lidar pessoalmente com os problemas, fazendo tudo o que for possível para ajudar a cada um. Depois de compreender que faz parte de seus deveres pastorais, o pastor deve procurar se preparar da melhor maneira possível para ser um bom conselheiro.

Temos algumas maneiras em que o pastor poderá se preparar para este trabalho importante:

1. Deve em primeiro lugar conhecer profundamente a Palavra de Deus, pois, na maioria dos casos encontrará a resposta na Bíblia. Ele deve também ter a habilidade de usar as Escrituras facilmente enquanto aconselha aqueles que trazem problemas.
2. O pastor deve ter um amor e interesse genuíno pelo povo. A menos que tenha verdadeiro e interesse pelo indivíduo será muito difícil aconselhar de maneira certa. O aconselhado logo perceberá se o pastor está realmente interessado ou não e responderá de acordo.
3. O pastor deve ser um estudioso por natureza, tentando compreender o povo, o que não significa que seja curioso, metendo-se na vida de todo mundo. Antes significa que ele deve compreender as ações e reações, as características e os hábitos, daqueles a quem aconselha.
4. O pastor deve ter em sua biblioteca alguns livros de referência sobre o assunto, sabendo onde achar determinado aspecto quando dele tiver necessidade.

B. PADRÕES ÉTICOS SÃO ESSENCIAIS A TODO O ACONSELHAMENTO:

Uma das primeiras coisas a se lembrar é que toda informação de cunho pessoal deve ser considerada assunto estritamente confidencial. Um médico, advogado ou ministro é protegido pela lei da necessidade de revelar informação confidencial, e esta deve ser guardada como um encargo sagrado.

No seu tratamento pessoal com o povo, o pastor ouvirá confidências muitas vezes, sendo que muitos compartilharão os seus problemas levando ao seu conhecimento muitos assuntos pessoais e particulares. É a ele que confessarão os seus pecados e erros. O pastor deverá ouvir com simpatia a fim de ajudá-los, mas em hipótese alguma deverá trair esta confiança. Sua boca deve estar eternamente fechada, e embora não deva haver segredos entre marido e mulher, neste caso não há vantagem alguma repetir estes mesmos assuntos à esposa. O pastor não deve ao menos sugerir conhecimento de certos detalhes, porque isto provoca uma perda de confiança fazendo com que os santos hesitem em confiar no pastor.

Em segundo lugar ao considerarmos a ética, precisamos pensar no local adequado. O aconselhamento não deve ser feito em lugares impróprios como algum canto escondido ou dentro de um carro. Portas fechadas e sessões secretas podem levantar suspeitas e críticas. O lugar ideal é o escritório do pastor, pois neste local conhecido, ambos poderão sentir-se à vontade e o necessitado receberá a melhor ajuda possível.

Deve-se evitar todo o contato físico, exceto o cumprimento de dar as mãos.

Se a pessoa aconselhada for do sexo oposto, a porta do escritório deverá ficar encostada. O pastor deve ser amigo e cordial, mas ao mesmo tempo discreto.

As reuniões de aconselhamento devem ser rápidas, não a ponto de o aconselhado ficar impossibilitado de dizer o que lhe preocupa e receber ajuda, mas o bastante para que não se desenvolva nenhuma situação emocional.

C. ALGUMAS REGRAS BÁSICAS QUE CADA PASTOR DEVE SEGUIR NO ACONSELHAMENTO:

Não pretendemos fazer um estudo exaustivo e detalhado sobre a arte do aconselhamento, pois o amor e a compreensão são essenciais ao aconselhamento pastoral. Damos apenas alguns poucos princípios básicos que o pastor poderá seguir:

1. O conselheiro deve ser compreensivo, pois o amor e a compreensão são essenciais ao aconselhamento. Muitas pessoas são alcançadas por meio de suas emoções. A maioria dos problemas levados ao pastor são emocionais e espirituais, e, portanto só poderão ser compreendidos em nível emocional e espiritual. A lógica fria pode estar correta no seu julgamento, mas nunca poderá prestar auxílio ao indivíduo que se encontra em problemas. É por isso que o conselheiro deve ter a capacidade de sentir e compreender a alma perturbada.
2. O conselheiro deve ser um bom ouvinte. O pastor compassivo ouvirá a exposição do problema com cuidado, o que não significa que deva investigar o seu passado além do necessário, mas que dê liberdade ao aconselhado a falar. A melhor maneira de ajudá-lo e animá-lo a falar é deixá-lo saber que tem um ouvinte interessado e preocupado. Ouvir é uma arte e o pastor deve procurar melhorar cada vez mais a sua capacidade de bom ouvinte.
Muitas vezes só contar o problema já alivia a pressão, pois o falar em si, já é uma terapia. Os problemas se mostram bastante diferentes depois de uma exposição clara dos mesmos, e muitas vezes a pessoa preocupada descobre a solução por si mesma, enquanto tenta expor o problema com clareza. É possível que o pastor leve o aconselhado a uma vitória completa, simplesmente ouvindo com atenção compassiva e em atitude de oração. O pastor nunca deverá mostrar surpresa ou sentir-se chocado com aquilo que lhe for confiado, lembrando que lida com a natureza humana cheia de fraquezas e fracassos, e que afinal, se não houvesse um problema o indivíduo não estaria buscando aconselhamento. Não importa quão chocado ele se sinta, não deve permitir que isto mude a sua atitude para com o indivíduo. Se revelar o seu sentimento de repulsa pelo pecado cometido, é melhor encerrar a sessão imediatamente, pois ele não poderá ajudar o atribulado e geralmente o necessitado se recusará confiar mais nele. O elo de comunicação estará assim quebrado.
3. A seriedade do problema não deve ser diminuída. O assunto poderá parecer trivial ao conselheiro, mas poderá significar uma tremenda dificuldade ao que busca auxílio.
4. O pastor não deverá dar conselhos até que compreenda plenamente a situação. Todos os fatos deverão ser considerados em oração o que muitas vezes significa várias reuniões de

aconselhamento, até que esteja tudo claro. Frequentemente, o pastor deverá ouvir o outro lado da história também, antes de chegar a uma conclusão e procurar aconselhar. Se o problema se referir a algo desconhecido do pastor, ele deve confessar a sua incapacidade de aconselhar no caso, dirigindo o indivíduo a quem poderá ajudá-lo.

5. O princípio final a ser lembrado é que o pastor deve sempre procurar a solução do problema, animando o indivíduo a vencer e não apenas suportar. Muitas vezes o ministro será tentado a aceitar o caminho de menor resistência e oferecer apenas conforto em vez de sinceramente procurar uma resposta. Animar uma pessoa a vencer é muito melhor do que oferecer conforto e ânimo para suportar aflições e dificuldades.

D. O PASTOR NUNCA DEVERÁ ESCONDER AS RESPOSTAS DE DEUS AOS PROBLEMAS:

O pastor não deve esconder de uma alma atribulada as respostas de Deus às suas necessidades. A solução bíblica deve ser apresentada com fidelidade, e o aconselhado então que siga, ou não.

O conselheiro não deve ser duro e inflexível. Ele precisa ser firme, mas ao mesmo tempo fiel, amável, paciente e amoroso.

Se o indivíduo não for cristão, o pastor deverá então apresentar o plano de Deus para a salvação - o perdão dos pecados. Se o indivíduo for cristão professo deve aprender que não está sempre andando no Espírito.

Leve sempre o indivíduo a confiar em Deus e orar. A maior ajuda que se pode prestar à alma necessitada é levá-la ao Senhor. O pastor não deve nunca desculpar o pecado, e muitas vezes a repreensão é necessária, mas esta deve ser feita de forma carinhosa e cuidadosa.

XII. A COMUNHÃO DOS MEMBROS DA IGREJA

A. OS SANTOS PENTECOSTAIS DEVEM SE UNIR PARA FORMAR ASSEMBLÉIAS:

Muitas vezes surge o problema ao se pregar o evangelho em uma nova comunidade, se os convertidos poderão ou não continuar adorando em suas igrejas antigas. Apresenta-se muitas vezes o argumento de que se o recém-batizado santo pentecostal continua adorando em sua antiga igreja estará deixando a sua luz brilhar nas trevas e através de seu testemunho poderá ganhar outras. Mas, vez após vez, já se provou o contrário, sendo que também não é esta a vontade de Deus. A criança em Cristo que tenta manter a comunhão com a igreja anterior, logo descobre que ao testificar de sua nova alegria e vitória, ele se torna indesejável, e sente-se sem ambiente entre eles. Se continua tentar manter esta comunhão acabará cedendo à pressão fazendo compromissos com a verdade, e em pouco tempo estará novamente longe de Deus.

Quando os crentes recebem o Espírito Santo, não é certo que se enterrem em congregações onde não são aceitos e onde receberão pouco, ou nenhum auxílio espiritual. Não pode haver comunhão entre santos pentecostais e as frias igrejas formais. *"Que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão da luz com as trevas ... Por isto, retirai-vos do meio deles, separai-vos diz o Senhor".* (II Coríntios 6:14-17)

O batismo do Espírito Santo coloca os crentes em um corpo e os separa do mundo para formarem uma assembléia, ou de acordo com a definição de Paulo no capítulo 20 de Atos "um rebanho". Ele também afirma que o Espírito Santo colocou líderes ou bispos, para que alimentem o rebanho. O trabalho de formar assembléias e estabelecê-las com um pastor que as oriente é sem dúvida trabalho do Espírito Santo. Definitivamente, não é trabalho do homem, e esta parte do serviço pode ficar completamente nas mãos de Deus.

B. EM IGREJAS GRANDES É NECESSÁRIO QUE HAJA O ROL DE MEMBROS:

Em igrejas pequenas ou rurais o pastor pode achar desnecessário providenciar a organização da igreja além de ensinar os santos a palavra de Deus. Em grandes igrejas urbanas porém, surgem muitos problemas que tornam necessária a organização total, o que inclui elaboração do rol de membros.

Há muitos argumentos contra a organização do rol, mas é necessário apenas considerar os mais conhecidos e mais fortes. O primeiro é que o pastor está tentando fazer a vontade de Deus. Ter o nome escrito no Livro da Vida do Cordeiro é necessário e suficiente. Ser membro de uma igreja não salva ninguém. O pastor não pode ter certeza absoluta em todos os casos sobre quem está realmente pronto para encontrar o seu Senhor. Este negócio pertence a Deus e o pastor deveria deixá-lo nas suas mãos.

Tudo isto é muito bom e não pode ser negado, mas por outro lado, muito pode ser dito em favor de ter uma organização de membros.

C. MUITAS RAZÕES PODEM SER DADAS EM FAVOR DA ORGANIZAÇÃO DE MEMBROS:

Aqui estão algumas razões porque uma igreja deve ter o seu rol de membros:

1. Cada rol de membros deveria ser apenas uma parte do rol que se acha nos céus. Não é uma tentativa de se fazer o trabalho de Deus, antes de se conhecer a sua mente a fim de que o pastor possa trabalhar por ele com melhores resultados.
2. Sendo membro de uma igreja o santo pentecostal apresenta um testemunho prático e positivo a colegas da mesma preciosa fé e testifica ao mundo que a igreja está unida na fé e na doutrina.
3. A organização dos membros coloca as responsabilidades financeiras e espirituais sobre todo o corpo, compartilhando-as entre todos e não sobrecarregando alguns poucos.
4. Confere várias formas de serviço cristão a membros reconhecidos e responsáveis.
5. Ser membro traz a cada indivíduo a vantagem pessoal do cuidado espiritual do pastor. Cada ministro deve reconhecer todas as almas sob os seus cuidados, o que seria muito difícil sem uma relação de membros. Em todas as igrejas existem aqueles que são meros freqüentadores e aqueles, que vão de igreja em igreja, e o pastor naturalmente terá a necessária atenção e dispensará o tempo que lhe for possível com este grupo, sem acepção de pessoas, mas a sua responsabilidade diante de Deus é pelos "membros" do seu "rebanho".
6. A disciplina da igreja se torna quase impossível sem um rol de membros. Este assunto é tratado em outra parte deste estudo bíblico.
7. A organização de membros protege o testemunho público da assembléia. Muitas vezes um apóstata ou pecador que ocasionalmente frequenta os cultos é considerado pelo povo como pentecostal. Se não há relação de membros não pode haver resposta à acusação, mas havendo, a correção pode ser feita imediatamente salvando-se assim o testemunho da assembléia.
8. Todo o filho de Deus deve ser membro de um "rebanho" e ter o seu lar espiritual onde possa receber o necessário cuidado espiritual. O cristão que vai de lugar em lugar sem um lugar espiritual não recebe o auxílio de que necessita e certamente nunca poderá ajudar a outrem. A organização de membros evita este mal e faz com que o indivíduo seja estável e não apenas "uma pedra que rola" ou um "andarilho pentecostal".

D. A COMUNHÃO E UNIÃO SÃO ESSENCIAIS A UMA ASSEMBLÉIA:

Os santos não perdem a sua individualidade ao se converterem. Ainda tem: os seus gestos, vontades, desejos, ambições pessoais e ainda tem o seu padrão cultural, sua educação e personalidade. O Espírito Santo o batiza e o coloca em um só corpo estabelecendo cada membro no corpo de acordo com sua vontade. Pessoas oriundas de ambientes diferentes se encontram frequentemente na igreja, e portanto não é de se estranhar que muitas vezes haja desunião. O apóstolo Paulo, reconhecendo este fato exortou aos Efésios a que se esforçassem para manter a

união do Espírito, e cada cristão deve procurar fazer a sua parte. Muitas vezes é necessário esforço e luta para salvar esta união e cada pastor pentecostal deve estar atento ao fato, instruindo o seu rebanho cuidadosamente a este respeito.

A comunhão e união são independentes. Se não houver união do Espírito na assembléia, dificilmente haverá comunhão entre os membros. A comunhão é um relacionamento íntimo com o compartilhar de interesses espirituais. A comunhão dos santos está no Senhor e a união é do Espírito Santo o que só pode ser realidade à medida que rendemos as nossas vidas a Deus vivendo uma vida santa no Espírito. *"Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros"* (I João 1:7). Esta, portanto é a verdade básica de toda a comunhão e união. Não pode haver comunhão entre luz e trevas, justiça e pecado, bem e mal. Para se ter verdadeira e duradoura união, a questão do pecado deve ser resolvida; cada transgressão conhecida deve levar ao arrependimento, confessada e colocada sob o sangue.

E. O PASTOR PODE GUARDAR ALGUMAS REGRAS SIMPLES PARA PRESERVAR A UNIÃO:

Parte do trabalho de pastorear um rebanho é alimentar o espírito de união e estar atento para o aparecimento de qualquer coisa que poderá quebrar o espírito de comunhão existente na assembléia. Aqui estão algumas observações simples:

1. Dê ensinamento regular em união.
2. Mantenha os santos ocupados trabalhando para Jesus.
3. Nunca mostre favoritismo.
4. Todos os sinais de divisões e dificuldades devem ser atendidos imediatamente em espírito de oração.
5. Mantenha todas as finanças e negócios em ordem ao conhecimento de todos.
6. Visite a assembléia regularmente e com fidelidade.

XIII. A DISCIPLINA DA IGREJA

A. A DISCIPLINA É NECESSÁRIA À IGREJA:

A disciplina é necessária à igreja local e também à igreja geral. Os ministros estão sujeitos ao governo e disciplina tanto quanto aos leigos, e aquele que não consegue se humilhar para obedecer àqueles que o Senhor colocou acima dele não está apto para dirigir os outros. "*Obedecei aos vossos guias, e sede submissos para com eles*". (Hebreus 13:17). Isto se refere a todos indistintamente.

A assembléia local precisa da disciplina para proteger o testemunho público da igreja e lidar com qualquer pecado conhecido pelo povo. "*Um pouco de fermento leveda toda a massa*". Se o pastor é descuidado e indiferente a tais assuntos, é surpreendente a rapidez com que o mundanismo pode entrar na igreja e contaminar todo o rebanho. Uma fruta estragada no cesto pode estragar a todos, e ao retirar-se o fruto podre, salva-se o resto. É deste fato que o pastor fiel deve lembrar-se constantemente, não importa quão temeroso e relutante esteja em resolver determinadas questões. É preciso que se lembre que o bem estar e a saúde de toda a igreja devem estar em primeiro plano, e a consideração pelo indivíduo por último. Ele está ali para guardar e proteger as almas e toda a igreja e não pode nunca aceitar compromissos nem baixar o nível de santidade por causa de um membro. Poderá até ser acusado de falta de amor e misericórdia, mas isto não é razão para infidelidade. Talvez seja necessário repreender e corrigir o membro mais influente da igreja, mas ele tem que ser fiel mesmo que isto signifique ficar sozinho.

B. A DISCIPLINA DEVE SER FEITA COM AMOR:

O pastor deve lembrar-se que não é um senhor sobre a herança de Deus e sim um "pai espiritual". Deve ser com o coração pesado e entristecido que ele faça qualquer forma de disciplina. Sua primeira obrigação é tentar restaurar o irmão em espírito de mansidão. (Gálatas 6:1). Ele deve buscar cuidadosamente qualquer sinal de arrependimento, guardando o seu próprio coração cheio de amor pelo indivíduo. É tão difícil lidar com membros errantes, principalmente se mostrarem rebelião tomando posição contra o próprio pastor. Seja o que for que aconteça, ele nunca deve permitir que qualquer atitude de disciplina de sua parte se desenvolva em briga pessoal entre ele e o membro. Toda disciplina deve ser mantida acima de qualquer nível carnal e se o pastor ama o indivíduo como seu próprio filho ou filha, não verá dificuldade nisto.

C. JESUS NOS DEU OS PASSOS A SEGUIR NA DISCIPLINA DA IGREJA:

Em Mateus 18:15-17, Jesus deu a ordem correta a ser seguida para se realizar a disciplina da igreja. "*Se teu irmão pecar [contra ti], vai argüi-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão. Se porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo*

depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça. E se ele não os atender, dize-o à igreja: e se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano".

Aqui está a ordem bíblica a ser seguida:

1. **Em particular:** O pastor deve primeiro orar muito a respeito da questão e lidar com o irmão pessoalmente em espírito de amor, mantendo o assunto em sigilo. Muitos pastores erram neste ponto pelo fato de pregarem do púlpito contra o assunto de maneira que toda a Igreja passa a tomar conhecimento e o membro em questão naturalmente se sente humilhado e ofendido retirando-se da assembléia a seguir. No momento em que ele se retira, vê-se a derrota do pastor porque é sua tarefa trazê-lo ao caminho estreito e mantê-lo dentro do aprisco. O pastor não deve fazer nada que quebre a confiança, o que certamente fará se pregar veemente a respeito do problema, chamando a atenção. de todos ao caso. Deixe que permaneça em silêncio e segredo, até que ele tenha certeza de que o membro não tem intenção de se arrepender.
2. **Diante da diretoria:** Quando o pecador não ouve ao pastor pessoalmente então este deve levá-lo diante da diretoria. Mesmo os casos mais difíceis geralmente podem ser resolvidos a esta altura, sem necessidade de levá-lo mais adiante.
3. **Publicamente:** Esta altura, naturalmente, só deverá ser tomada em último caso. Se ele ainda se recusar ao arrependimento, a confessar o seu erro, e consertá-lo, só há uma atitude a tomar. Com o coração partido, o pastor deverá afastá-lo da comunidade da igreja, e para que tenha o efeito necessário deve ser atitude de toda a igreja. É preciso que o pastor tenha muito cuidado a esta altura porque se o indivíduo tiver a simpatia da parte da igreja, ele poderá facilmente dividir o rebanho e impedir o progresso do trabalho de Deus. É preciso muito cuidado e sabedoria, sendo melhor deixar um pouco do joio entre o trigo do que arrancar parte do trigo junto do joio. Afastar um irmão da comunhão só deverá ser feito quando todos os outros meios falharem.

D. O NOVO TESTAMENTO DÁ CERTAS FORMAS DE DISCIPLINA PARA A IGREJA:

As formas neo-testamentárias de disciplina poderão ser classificadas da seguinte maneira:

1. **Admoestação:** *"Admoesteis os insubmissos"* (I Tessalonicenses 5:14). *"Não o considereis como inimigo, mas adverti-o como irmão"* (II Tessalonicenses 3:15). *"Evita o homem faccioso, depois de admoestá-lo primeira e segunda vez"* (Tito 3:10).
Esta é a forma mais suave de disciplina e é algo que o pastor terá que fazer constantemente. Paulo exortou a Timóteo para que corrigisse, repreendesse, exortasse com toda a longanimidade e doutrina.
2. **Separar da Comunhão:** *"Expulsai, pois, de entre vós o malfeitor"* (I Coríntios 5:13).
Esta atitude só deve ser tomada em caso de ofensa grave, nunca de maneira apressada, e deve ser apoiada por toda a igreja. Significa simplesmente que o nome da pessoa é retirado do rol de membros, não se lhe permite testificar e nem participar da comunhão. Torna-se para a igreja o mesmo que um descrente: "pagão e publicano".
3. **Entregar a Satanás:** *"Entregue a Satanás para a destruição, da carne, afim de que o espírito seja salvo no dia do Senhor"* (I Coríntios 5:5).
Esta é a forma mais drástica de disciplina e tem a finalidade de salvar a alma levando o indivíduo ao arrependimento através de castigo severo.

E. ALGUNS LEMBRETES PARA O PASTOR A RESPEITO DA DISCIPLINA:

Aqui estão dez regras que o pastor deve observar ao administrar a disciplina:

1. Orar muito por cada caso individualmente, lidando com as pessoas como se fossem seus próprios filhos e filhas.
2. É preciso amor, paciência, firmeza, discernimento e sabedoria.
3. Coloque-se a par de todos os fatos a respeito antes de expressar a sua opinião ou tomar qualquer atitude.
4. Ouça as duas partes, se houver duas partes.
5. Não tome decisões apressadas, mas depois de tomá-las execute-as. Seja firme, mas ao mesmo tempo paciente e amoroso.
6. Verifique a veracidade das acusações, fofocas, rumores e comentários maliciosos não são base suficientes para disciplina.
7. Só Jesus conhece os corações. Nunca pode julgar; trate apenas com os fatos conhecidos.
8. Tenha todos como inocente até provar em contrário.
9. Experimente as formas menos severas de disciplina como admoestação, período de experiência, etc.
10. Nunca imponha uma forma de disciplina que não estiver preparado a cumprir até o fim.

XIV. AS FINANÇAS DA IGREJA

A. TODOS OS PASTORES DEVERÃO SABER LIDAR COM AS FINANÇAS DA IGREJA:

O ministro é um executivo de uma grande instituição e assim sendo, ele deve ter a capacidade administrativa podendo cuidar dos negócios da igreja, além de ser o responsável pelo lado espiritual. Se ele é capaz de cuidar do bem estar das almas de homens e mulheres, certamente poderá cuidar das finanças.

Assuntos financeiros causam problemas e insatisfação em uma assembléia, talvez mais do que qualquer outra coisa. Cada pastor deve estar a par do que se passa com o dinheiro da igreja, e deve verificar se os livros estão sempre em ordem. Ao usar o dinheiro da igreja é preciso que tudo seja feito com a máxima honestidade, acima de qualquer suspeita mantendo-se um registro atual de todos os gastos e despesas. A igreja tem o direito de saber o que é feito com o dinheiro; portanto deve haver um relatório anual ou trimestral. O diabo procurará usar assuntos financeiros, se for possível, para impedir o progresso do trabalho de Deus, mas tomando-se o cuidado necessário ele não terá oportunidade de assim fazer.

B. DÍZIMO É A FORMA QUE DEUS USA PARA FINANCIAR O SEU TRABALHO:

Nenhuma igreja deve ser sustentada de qualquer forma que não a bíblica. Deus nos deu um plano simples para financiar o seu trabalho, que é bíblico e prático para todos seguirem. É o DÍZIMO.

O Senhor nunca daria um plano que nem todos pudessem seguir. Todos, independente de onde morem, do que sejam, do que possuem podem dar ao Senhor a décima parte do que ganham, e assim a igreja é sustentada, quer no local quer nas missões estrangeiras. Deus abençoa tanto material como espiritualmente a igreja dizimista. O pastor deve ensinar periodicamente sobre o dízimo, instruindo os santos para que tragam seus dízimos ao Senhor. O dízimo é do Senhor e o cristão não tem outra alternativa senão trazê-lo à casa do Senhor, que é o local onde ele adora e recebe a sua alimentação espiritual.

Ofertas não devem ser confundidas com o dízimo. Ofertas são separadas e podem ser dadas para fundo de construção, de trabalho pelo rádio, missões, etc. Deve haver uma maneira estabelecida para se oferecer os dízimos e as ofertas.

C. O MINISTRO É DIGNO DE REMUNERAÇÃO ADEQUADA:

Talvez seja necessário que o ministro trabalhe em alguma outra profissão, enquanto estabeleceu uma assembléia, lembrando-se sempre, entretanto, que isto deve ser provisório, dispondo-se a dedicar-se integralmente ao ministério tão logo seja possível. Poderá haver ocasiões em que o ministro deva trabalhar no caso de haver outras despesas ou problemas financeiros, mas nunca para aliviar a igreja da responsabilidade do dízimo sustentando o pastor. Para realizar as suas obrigações com sucesso, o pastor precisa de todo o seu tempo e de toda a sua força, tanto física como espiritual. Se o pregador procura trabalhar fora do ministério ele provavelmente acabará destruindo ambas as carreiras. As Escrituras são bem claras ao afirmar que o ministro é digno de ampla remuneração, o que deve permitir que viva um pouco melhor do que a média da congregação. Ele geralmente precisa vestir-se melhor e tem muitos compromissos financeiros que os membros não têm.

"Digno é o trabalhador do seu salário". (Lucas 10:7)

"Assim ordenou também o Senhor aos que pregam o evangelho, que vivam do Evangelho". (I Coríntios 9:14)

"Devem ser considerados merecedores de dobrada honra, os presbíteros que presidem bem, como especialidade os que se fadigam na palavra e no ensino. Pois as escrituras declaram: Não amordaces o boi, quando pisa o grão. E ainda: o trabalhador é digno de seu salário". (I Timóteo 7:17-18)

D. HÁ TRÊS SISTEMAS DE ADMINISTRAÇÃO PARA A IGREJA:

Há três métodos principais para administrar as finanças da igreja:

1. O pastor recebe tudo e faz todos os pagamentos. Ele assume todas as responsabilidades e paga todas as contas. Neste caso não é necessário um relatório. Este método é usado na implantação de igrejas e não deve ser usado depois de estabelecida. .
2. O pastor recebe todos os dízimos para sua própria remuneração e todas as ofertas serão usadas de maneira a ser combinada com a igreja, apresentando-se um relatório regular. Este método é bom em uma igreja pequena e auto-suficiente.
3. Todos os dízimos e ofertas vão para a tesouraria da igreja que apresenta um relatório anual. Daí o pastor recebe a sua remuneração em uma das duas formas:
 - a) um salário estipulado
 - b) uma percentagem combinada dos dízimos

Este método é o melhor para se usar em igrejas com renda elevada. Alivia o pastor da responsabilidade de cuidar de grandes somas de dinheiro. O tesoureiro deve ser escolhido pela congregação e ter os livros examinados oficialmente por duas pessoas escolhidas pela igreja.

As vezes, levanta-se a questão do ministro receber ou não um salário. Existe muito a se dizer para ambos os lados da questão, mas parece ser plano de Deus de que haja ligação direta entre o ministro e o dízimo do povo. *"Porque os dízimos ... dei-os por herança aos levitas "*. (Números 18:24). Não há dúvida que em uma assembléia o dízimo acompanhará o ministério de um homem e é justo que sua remuneração aumente ou diminua com o fruto de seu ministério. Também parece ser da vontade de Deus que o ministro viva uma vida de fé. Um salário perturba esta dependência pessoal de Deus resultando perder a bênção de olhar para o Senhor no momento da necessidade financeira, e ver a atuação do Senhor. Observando a questão de todos os lados,

parece que, receber uma certa percentagem do dízimo é mais bíblico e mais adequado do que um salário direto.

Que um homem de Deus seja sempre grato pelo que recebe e agradecido a Deus por qualquer remuneração que receba. Que ele olhe sempre para o Senhor como provedor de suas necessidades, independente do método usado na sua igreja.

MARCAS, QUALIFICAÇÕES E MINISTÉRIO DE PASTORES

Quem almeja o ministério:

1. Deve ser alguém que entrou pela porta, Jesus Cristo, (João 10: 1,9) o único caminho de salvação verdadeira. (Atos 2:34-38) Assim, entrou corretamente, segundo as Escrituras. Os fariseus não aceitavam a Cristo, não eram pastores, mas mercenários e ladrões. Eles entraram no aprisco por outro caminho; pularam o muro!
2. Deve ter o coração de um verdadeiro pastor, e não um coração de ladrão, ou mercenário, pois, não foi chamado por si mesmo, e não trabalha por vontade própria. Ele não tem apenas um emprego, mas uma chamada divina.
3. Deve ser quem para o qual o porteiro (o Espírito Santo) abre a porta, pois este é o guarda da porta (João 10:3).
4. Deve reconhecer que é tanto ovelha quanto pastor, ambas as coisas ao mesmo tempo, como Jesus (Isaías 53; João 10). Jesus era tanto o sacrifício quanto o sacerdote que sacrificou. Ele era sacerdote e oferta, pastor e ovelha; servindo tanto os homens como Deus. Somos pastores, mas não deixamos de ser ovelhas, e devemos "assentar onde elas assentam".
Faça uma comparação entre a passagem de Ezequiel 3:15 e Jó 2:13. O ministro deve poder sentir o que elas se sentem sob o que elas ouvem!
5. Deve ser quem as ovelhas reconhecem pela voz. (João 10:3). As ovelhas podem sentir pelo Espírito Santo a voz do verdadeiro pastor, pois esta dá uma chamada clara e distinta.
6. Deve ser aquele que pode chamar as ovelhas pelo nome. (João 10:3). De ter um contato pessoal e uma comunicação vital e eficiente com as ovelhas.
7. Deve ser aquele que conduz as ovelhas para o pasto espiritual (João 10:3). Deve poder proteger as ovelhas no aprisco, e as levar para fora para o pasto fresquinho espiritual e águas tranquilas (João 10:9).
8. Deve ser quem vai adiante das ovelhas, conforme os costumes orientais e o ensinamento de Jesus. Ele não deve deixar de se lembrar que é um pastor, um líder, um exemplo. Ele deve viver exatamente o que prega e mais do que espera das ovelhas. (João 10:4).
9. Deve ser quem as ovelhas podem seguir com confiança e segurança (João 10:4; I Coríntios 11:1). Paulo reconheceu este fato e podia recomendar que seus seguidores o seguissem como ele seguia a Cristo. Devemos nos perguntar se as ovelhas gostam de nos seguir.
10. Deve ter amor e compaixão pelas ovelhas. As ovelhas reconhecem facilmente estas qualidades. Não podemos legislar, mandar e ordenar. Podemos somente guiar as ovelhas pelo amor e compaixão. Será que realmente amamos o nosso povo, gostamos de estar com eles? Será que estamos prontos para sacrificar-nos em prol dele, e morrer por eles, como Jesus falou do pastor bom? Será que nós somos unânimes com o povo de coração, sentindo todos os sentimentos deles? (Isaías 53:4; I Pedro 2:24). Devemos nos lembrar que fomos ordenados andar nos passos de Jesus o Sumo Sacerdote/Pastor.
11. Deve estar pronto a dar a vida pelas ovelhas (João 10:11).
12. Deve estar disposto a ficar com as ovelhas quando vem o lobo (o inimigo da alma) (João 10:12).

13. Deve cuidar das ovelhas (João 10:13; Salmos 23:1; João 21:15-17).
14. Deve estar pronto para dar sua vida pelas ovelhas (João 10:15,17-18; I João 3:16).
15. Deve estar esperando a entrada de outras ovelhas (João 10:16).
16. Deve reconhecer o único Aprisco (Jesus Cristo). (João 10:16; João 14:6).
17. Deve reconhecer a soberania do único Sumo-Pastor, e todos os demais pastores, como colegas e igualmente subalternos a Este; todos os quais que estão incumbidos com a tarefa de cuidar do rebanho dEle. Ele deve ter uma boa e perfeita comunhão com os demais pastores, reconhecendo que as ovelhas não pertencem a ele, mas ao Sumo-Pastor. A grande preocupação do verdadeiro pastor é as ovelhas de Deus, e não qualquer interesse próprio. (João 10:16).
18. Deve conhecer as ovelhas. (João 10:27). Deve ter tempo, habilidade e paciência para dar aconselhamento pessoal. Ele deve se lembrar que os membros (ovelhas) são pessoas com muitos diferentes sentimentos e não apenas números para colocar num relatório. Deve reconhecer a diferença entre o balido de fome e a murmuração.
19. Deve reconhecer sua responsabilidade a Deus pelas ovelhas que lhe foi confiado. (Hebreus 13:7, 17; Ezequiel 34:10).
20. Deve visitar as ovelhas. (Jeremias 23:1-5).
21. Deve ter um ministério de cura operacional entre as ovelhas, para o bem delas e não para a boa fama e orgulho do pastor. Este não trata apenas da cura física, mas também da espiritual. (Ezequiel 34:4; 11-16; Tiago 5:14). Ele está sempre em busca das ovelhas perdidas e desgarradas, tornando a trazer as desgarradas de volta ao aprisco. (Lucas 15:4). Ele procura ligar as ovelhas feridas e quebradas com o Sumo-Pastor que tem o poder para curar a ferida, quebrada e doente. Ele procura por todos os meios fortalecer as fracas.
22. Não deve dominar com rigor e dureza. (Ezequiel 34:4; Atos 20:17, 28-31; I Timóteo 3; Tito 1). Ele não se torna "senhor" sobre a herança do Senhor. Deve ser um bispo qualificados ... *"Não violento ... inimigo de contendias"* (I Timóteo 3:3).
23. Deve tornar-se "modelo do rebanho". (I Pedro 5:3).
24. Deve pastorear o rebanho de Deus. (I Pedro 5:2-3; Ezequiel 34:1-3; Jeremias 3:15; Atos 20:17, 28-31; João 21:15-17).
25. Deve guardar contra a "sórdida ganância". (I Pedro 5:2; I Timóteo 3:3). Não pode ser ladrão, roubador ou mercenário.
26. Deve assumir a sua responsabilidade de supervisão e administração da obra terrestre do Senhor. (I Pedro 5:2; Atos 20:23-31).
27. Deve velar cuidadosamente as ovelhas que lhe foram confiadas, lembrando-se da experiência de Davi com o leão e o urso. (Hebreus 13:17; Lucas 2:18).
28. Não deve tocar as ovelhas, isto é, forçá-las a caminhar demais. Ovelhas não são tocadas, e, sim, conduzidas. (Gênesis 33: 13). É possível forçá-las demais.
29. Deve recolher e levar os cordeirinhos no seio. (Isaías 40:11,29; Marcos 4:33; João 16:12). Os cordeirinhos têm que aprender a reconhecer a voz do pastor e ficar no rebanho.
30. Deve, às vezes, fazer o serviço de porteiro. As ovelhas teriam de passar por cima do próprio corpo do pastor para poderem sair. (João 10:3).
31. Deve providenciar pasto (comida) e água para as ovelhas (Gênesis 29:7; 30:38; Êxodo 2:16; Salmos 23:2), levando-as para rios, poços e outras águas tranquilas.
32. Deve usar a vara (cajado) para medir, contar e disciplinar com amor. (Levítico 27:32; Jeremias 33: 13; Ezequiel 20:37). Não esqueça de manter o padrão divino de I Coríntios 4:21.
33. Deve lembrar que somos alvo constante dos ataques do inimigo. Deve precaver-se dos ferimentos destes ataques, pois, se o pastor for ferido, as ovelhas se dispersarão. (Zacarias 13:7; Mateus 26:31). Estes ataques e perseguições são comuns em todas as terras do mundo (I Pedro 4:12).

34. Deve buscar a Deus para ser espiritualmente fecundo e ter crescimento em todas as áreas do seu ministério. Ovelhas dão à luz ovelhas. (Gênesis 30:25-43; 31:1-16). Deus nos confiará mais ovelhas à medida que podemos cuidar delas.
35. Deve ter o equipamento de pastor.
 - Vara para os animais selvagens, inimigos das ovelhas. (Salmos 23:4.)
 - Cajado para guiar e trazer perto. (Salmos 23:4).
 - Óleo - Proteção contra víboras e feridas.
 - Lâmpada. Para os pés.
 - Harpa - música. Cânticos ao Senhor.

PAULO FALA SOBRE LIDERANÇA ESPIRITUAL

TEXTO: I Timóteo 3:1-7; Efésios 4:7-16

Nesta passagem, Paulo fala sobre as qualificações essenciais de uma liderança espiritual.

Paulo era bem qualificado para falar sobre isso, tanto da parte de seu fundo de experiência pessoal, como também pela iluminação do Espírito Santo.

As qualificações e padrões espirituais e ministeriais não mudam de geração em geração. Toda qualificação mencionada por Paulo é essencial, não opcional ou algo a mais simplesmente acrescentado.

Diversos nomes eram usados na primeira igreja para designar seus líderes, cada um deles revelando algo do homem em si, ou do seu ministério. Atos 20:17, 20 nos dá três desses nomes. No verso 17, Paulo manda chamar os "presbíteros da igreja em Éfeso". No verso 20 do mesmo capítulo, ele chama esses mesmos homens "bispos", constituídos pelo Espírito Santo, e afirma que a sua tarefa é "pastorear a igreja de Deus", a qual ele (Deus) comprou com o seu próprio sangue.

Presbítero é uma palavra que significa "homem de idade, um homem de maturidade, idôneo. No uso técnico, a palavra se refere apenas à posição oficial, sem qualquer referência à idade. Refere-se especialmente à dignidade e ao prestígio do ministro.

Bispo (episcopos) é a palavra que refere-se à função e vocação. É uma palavra que quer dizer "supervisor, curador, superintendente, administrador".

Pastor (Poimen). Esta palavra vem de um substantivo que significa "erva ou grama". O pastor, portanto, é aquele que apascenta, guia, protege.

Portanto:

Presbítero - fala do homem em si ..

Bispo - fala de sua função ou vocação.

Pastor - fala de seu trabalho, sua obra.

Três nomes que falam da mesma pessoa, e exprimindo facetas diferentes de si mesmo e de seu ministério.

Paulo, em Efésios 4:11, fala de cinco ministérios que compõem o quadro do ministério total da igreja. São:

Apóstolos - Obra de fundação.

Profetas - Obra de confirmação e consolidação.

Evangelistas - Obra de extensão.

Pastor - Obra de alimentação, o cuidado das almas.

Mestre - Obra de estabelecimento, firmando na fé.

É importante notar que estes ministérios são dons de Deus para a sua igreja. Efésios 4:7-8. No capítulo 12 de I Coríntios, verso 7, Paulo afirma que a manifestação do Espírito é concedida a cada um, visando um fim proveitoso". Estes dons de I Coríntios são dons concedidos individualmente pelo Espírito Santo para os membros do único corpo. Mas os dons de Efésios 4 referem-se aos dons ministeriais que são dados ao corpo, a igreja, como uma coletividade, em seu caráter corporativo. São para preparar a igreja para "o desempenho de seu serviço". O homem de Deus é um "dom de Deus" para a igreja!

A seguir, apresentaremos as qualificações realçadas por Paulo:

1. Qualificações Sociais:

Seu caráter deve ser acima de qualquer cesura, Não deve dar motivo para críticas. Deve ter um bom testemunho dos de fora e dos de dentro. A boa conduta cristã ganha o respeito até dos pecadores!

2. Qualificações Morais:

Esposo de uma só mulher. Escrupuloso quanto a seu lar e às suas relações familiares. Sua fidelidade à sua esposa e à sua família deveria ocupar o primeiro lugar em sua vida. Comedido e temperante em todas as áreas de sua vida: na comida e bebida, no dinheiro, em todas as outras áreas aonde o excesso é tão comum Não deveria permitir que coisa alguma possa prejudicar a mensagem de Deus que ele tem que transmitir aos homens seja algo oculto em sua vida particular, ou seja algo de conhecimento público.

3. Qualificações Mentais:

Sóbrio, de mente sã. Sóbrio significa que tem uma mente bem equilibrada, como resultado de um domínio próprio habitual, Não movido por impulsos do momento. Sensato. Não vai aos extremos, nem do fanatismo e nem da liberdade. Apto mental e espiritualmente para apascentar e orientar as pessoas que Deus tem colocado sob seu cuidado. Apto mental e espiritualmente para ensinar a outros, não apenas tendo um desejo para fazê-lo, mas sendo equipado para realizá-lo.

Aquele que vai ensinar a outros, deveria ser, ele mesmo, um estudante da Palavra. A vida de ensino e de doutrina do pastor deveria ter o apoio de uma vida irrepreensível. Um bom mestre (professor) deve ter a capacidade de compreender a discernir o coração dos homens, e poder aplicar a verdade divina às necessidades desses.

4. Qualificações De Personalidade - De Temperamento:

"Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens" (Filipenses 4:5). Paciente, moderado, deve ser uma pacificador e não um incendiário. Deve ter a capacidade de compadecer, de sentir compaixão pelos outros, como um verdadeiro sacerdote na casa de Deus. (Hebreus 5:1-2). Brando, manso, como diz Paulo em II Timóteo 2:24 *"Ora, é necessário que o servo do Senhor não viva a contender, e, sim, deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente; disciplinando com mansidão os que se opõem"*.

Os maiores problemas que surgem na igreja, vêm principalmente de temperamentos difíceis, explosivos, estourados. Os pecados de nossos temperamentos afastam mais pessoas do que todos os casos de imoralidade, etc.

5. Hospitaleiro:

Há muitas áreas do mundo ainda no dia de hoje, onde é quase impossível um cristão pernoitar com um não cristão. O lar cristão tem estado sempre aberto para receber os irmãos de passagem. E é exatamente aqui onde se pode ver o grande ministério da esposa do ministro de Deus. É ela que tem que arcar com a maior responsabilidade da hospitalidade no lar. Há uma bênção especial em poder se compartilhar. Atos 2:42.

A perseguição fez com que os primeiros cristãos procurassem hospedagem nos lares de outros cristãos. Paulo afirma que a hospitalidade é uma virtude cristã.

6. Avareza:

A avareza e o amor pelo dinheiro são gêmeos. Se não forem vencidos em nossa vida, irão determinar cada decisão que tomamos e impedir a corrente de bondade humana. Avareza é idolatria, no dizer de Paulo.

Dinheiro demais e trabalho de menos podem ser uma maldição para o ministério.

7. Qualificações Domésticas - Familiares:

"O que governe bem a sua própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo respeito". Os fracassos nesta área têm sido a causa de muitos fracassos no ministério.

É um grande erro pensar que um homem que não pode governar a sua própria casa terá sucesso em governar a casa de Deus. Sua influência sobre a igreja não será maior do que a sua influência sobre seu lar. Um líder cristão deveria ser respeitado tanto pela sua família, quanto pela igreja. **Não há justificção para quem negligenciar a família por causa das responsabilidades da igreja.** O cumprir de um dever para com Deus não justifica a negligência de um outro dever.

A verdade em balanço:

Quem não abandonar pai, mãe, etc., por minha causa não é digno de mim, mas, se alguém não cuidar dos seus, já negou a fé e é pior do que o infiel.

São dois lados da mesma moeda. Uma parte de nossa responsabilidade dada por Deus é o cuidado de nossa própria família.

8. Qualificações De Maturidade:

Maturidade espiritual, moral e mental é essencial. Não há lugar para um neófito nesta responsabilidade de tamanha importância. Devemos aprofundar nossas raízes na terra, antes de podermos crescer em estatura e produzir fruto. "Sejam estes primeiramente experimentados, e, se mostrarem irrepreensíveis, exercem ..." seu ministério de diácono, disse Paulo a Timóteo. Se os diáconos que trabalham principalmente com as áreas materiais da igreja, precisam ser experimentados, quanto mais os que ministram a Palavra da Vida. Experimente o seu caráter e moral, e sua capacidade ministerial.

A maturidade de caráter de alguns crentes, logo os qualifica para assumir maiores responsabilidades com maior rapidez do que outros. A influência de uma liderança sábia poderá aumentar o crescimento espiritual de novos convertidos. Não é sabedoria apressar-se em colocar novos convertidos em posições de liderança.

"A ninguém imponhas precipitadamente as mãos", I Timóteo 5:22. Paulo está se referindo à consagração ao ministério através da imposição das mãos do presbítero.

Paulo exorta a Timóteo em nossa passagem em estudo: *"Não seja neófito, para não suceder que ensoberbeça, e incorra na condenação do diabo"*. I Timóteo 3:6.

Felizmente, há possibilidades de se desenvolver através das experiências até alcançar maturidade espiritual. Veja Atos 13:5, 13; 15:36-39; II Timóteo 4:11. Marcos se revelou imaturo, vacilante e temeroso no princípio de seu ministério, "cresceu" e Paulo reconhece este crescimento quando diz: *"Toma contigo a Marcos, e traze-o, pois me é útil para o ministério"*.



CASA PUBLICADOR PENTECOSTAL
Caixa Postal, 60
Alvorada – RS – 94.801-970